

Muleta social-democrata para lei "coxa"

PS-PSD: UMA ALIANÇA DE FUTURO INCERTO

O partido governamental formalizou ontem uma aliança parlamentar tornando público o texto de um pacto assinado com o PSD/PPD que vinha sendo negociado desde há duas semanas — portanto muito antes do início dos debates parlamentares sobre a «Lei Barreto».

Sujeitando-se a uma série de graves exigências, Mário Soares e as cúpulas do PS garantiram, desta forma, a passagem da «Lei Barreto» na Assembleia da República e a sobrevivência deste Governo. Mas abriram também uma brecha nos edifícios governamental e partidário, pela qual será difícil impedir a infiltração crescente da direita e o aumento do seu peso na vida política nacional.

Fazer passar a «Lei Barreto» no hemiciclo de S. Bento foi a causa próxima desta viragem. Como causas remotas deverão procurar-se as dissensões no interior do partido governamental, submetido ao reforço de uma «sensibilidade» que o vem arrastando para posições cada vez mais insustentáveis em termos de esquerda, privilegiando nomeadamente a aliança com os sociais-democratas do dr. Sá Carneiro, e à própria condição minoritária

do Governo, que progressivamente lhe retira viabilidade. A adicionar, ainda, as pressões internacionais exercidas no mesmo sentido, quer ao nível dos EUA (cujo embaixador em Lisboa goza de crescente influência), quer dos países da chamada «Europa Conosco».

Embora o pacto concluído com o PSD/PPD se esforce por dar ideia de que os compromissos não vão além da análise conjunta de diversos proble-

Continua na pág. 16

O TEXTO DO ACORDO

Durante as duas últimas semanas encontraram-se delegações do Governo, do PS e do seu Grupo Parlamentar, por um lado, e do PSD, por outro, para examinarem a situação política, decorrente designadamente dos debates pendentes na Assembleia da República.

Foram constituídos grupos de trabalho para analisarem em detalhe problemas respeitantes à economia e finanças, à reforma agrária, a assuntos de carácter regional e local, nomeadamente no que se refere às regiões autónomas, à informação e a questões de política externa.

Não foi estabelecido qualquer acordo global e a delegação do PSD afirmou não dar qualquer aval à política do Governo. Pelo seu lado, o PS reafirmou o prosseguimento da sua política de não alianças.

Tendo em conta, porém, a reconhecida necessidade de estabelecer no País um clima de abertura e de diálogo em ordem à consolidação da democracia, os dois partidos comprometeram-se a realizar contactos regulares e a prosseguir consultas e trocas de informações, particularmente em domínios fundamentais da vida nacional e por forma a assegurar uma maior estabilidade às instituições.

Lisboa, 21 de Julho de 1977

Pelo Partido Socialista

Jorge Campinos

Jorge Campinos

Pelo Partido Social Democrata

Barbosa de Melo

Barbosa de Melo



A esquerda parlamentar vota contra a «Lei Barreto». Em primeiro plano os deputados do PCP; ao fundo, à esquerda, os deputados do PS Brás Pinto, Lopes Cardoso e Vital Rodrigues (este último demissionário); ao fundo, ao centro, os deputados independentes Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues

Eram 3 e 20 da manhã

Negociado desde há duas semanas, o voto «providencial» do PSD-PPD permitiu que a «Lei Barreto» fosse aprovada esta madrugada — eram 3 horas e 20 — perante a oposição do PCP, UDP e CDS, de dois deputados independentes e dos deputados socialistas Lopes Cardoso, Vital Rodrigues e Brás Pinto.

O discurso inesperado de Henrique de Barros, antifascista prestigiado, que veio manifestar o seu apoio às chamadas «Bases Gerais da Reforma Agrária», não chegou entretanto para ocultar a cedência evi-

dente do partido do Governo face à manobra de envolvimento da direita portuguesa e do imperialismo internacional. Isso mesmo foi denunciado pelos deputados independentes, pelo representante da UDP e pelo Grupo Parlamentar do PCP.

Ironicamente Acácio Barreiros diria a dada altura de uma sua intervenção que «o PS está a ir com tal velocidade para a direita que já só podemos fazer os discursos de improviso».

A declaração de voto do PCP, lida por Carlos Brito, su-

blinou a «capitulação» do Governo que «prepara a sua própria sepultura». Denunciou também o uso que faz «da repressão para calar o protesto popular».

Considerou ainda que «a política do Governo constitui, por múltiplas formas, um incentivo e um encorajamento à direita reacçãoária» e avisou que o PCP não prescindirá do direito de se opor por todos os meios constitucionais a leis que tem «por iníquas e absolutamente contrárias aos interesses dos trabalhadores e do povo português». Concluiu que o

seu Partido não cederá a chantagens ou ameaças e lutará pela defesa intransigente da Reforma Agrária.

O ministro da Agricultura, admitiu, entretanto, ao encerrar o debate, a hipótese de algumas alterações na especialidade à sua Lei. Registe-se, ainda o pedido de demissão formulado pelo deputado do PS, Vital Rodrigues (Aveiro) que ontem votou com Lopes Cardoso e Brás Pinto, contra a «Lei Barreto».

(Pág. 7)

Costa do Sol

«Turismo, hoje» é uma série de artigos e suplementos, de apoio e promoção do turismo, que têm vindo a ser publicados pelo «DL». Outras zonas turísticas serão, em seguida, objecto da nossa atenção. Hoje, no destacável de 4 páginas que faz parte integrante da nossa edição pode ler:

- Um orçamento apertado e muito por fazer
- Costa do Sol: turismo para todos os gostos
- Cursos e Festival de Música da Costa do Sol

CARTAZES CONTRA "LEI BARRETO" PSP "limpa" mesmo no interior dos edifícios

AS CONVERGÊNCIAS

Ontem, ao cabo de duas arrastadas semanas de negociações, foi anunciada a nova «convergência». O texto protocolar que ostenta as assinaturas do socialista Jorge Campinos e do social-democrata Barbosa de Melo não se limita a um acordo pontual de votação para salvar aquela lei de Reforma Agrária, promete desentranhar-se em mais amplas consequências e desde já anuncia a continuidade das convergências e das consultas.

Vem e ta «convergência» sobrepor-se ou justapor-se à outra? Não fiquemos amarrados à interpretação de um texto laboriosamente redigido. Não antecipemos. As próximas semanas serão esclarecedoras. Para além das discretas reacções contará a abordagem parlamentar de algumas questões de fundo e a redistribuição de posições. Os acordos, pagam-se. O Partido Social-Democrata quer que a sua factura seja paga. E, não nos iludamos, apesar das vociferações esquerdizantes para compor o lamentável espectáculo parlamentar, o CDS terá também, directa ou indirectamente, o seu quinhão.

A base de apoio parlamentar alargada não poupará o «Governo socialista» a uma nova crise ou a uma nova abdicação. Vem aí a discussão do Plano. Das duas, uma. Ou novas transigências ou novas dificuldades. Na Assembleia da República; no seio do próprio Governo.

Prevê-se que o sacrifício de alguns membros do Governo seja um dos «custos» do Plano, mas é de admitir que o preço seja mais elevado. No Norte, um secretário de Estado teria assegurado que o Plano não era para cumprir, que era uma peça decorativa, uma seqüela das veleidades doutrinárias que o cauto pragmatismo vai desvanecendo. Mas não será só o Plano. As contradições são inevitáveis. O pacto é de uma grande fragilidade. Esta nova «convergência» não comporta a íntima solidariedade da outra. Não terá o apoio dos socialistas da Madeira e dos Açores. Não terá o apoio dos trabalhadores socialistas. Afigura-se já como um «erro político», paralelo ao «erro sindical» da movimentação em torno da «Carta Aberta». Pode ter representado, para o «Governo minoritário» cercado, um balão de oxigénio. Adiou a «crise». Não resolveu a situação política, económica e social.

AS DIVERGÊNCIAS

A outra face destas «convergências» são as fundas «divergências» que se acentuam. O Partido Socialista sentirá a dificuldade de justificar uma política que acentuará a divisão das classes trabalhadoras da cidade e dos campos, que desmobilizará largas camadas da população, que desorientará os seus militantes e o seu eleitorado. O Partido Socialista terá dificuldade em referir-se ao seu «programa» como «partido» e em recordar o seu «programa» como «governo». Este não é um prurido moral; é um problema político. Porque com a «convergência» que surge é a esperança socialista que desaparece. Com esta «convergência», é o alcance das metas constitucionais que, implicitamente, fica reduzido.

Estes «convergentes» do Partido Social-Democrata são «constitucionais», votaram a Constituição. Mas não lhes repugnou a tática «convergência» com os «convergentes» do CDS, esses «anticonstitucionais» como é público e notório. Globalmente considerado, o PSD «continental» não será um partido da «extrema-direita». Mas aqui, do Minho ao Algarve, em Bragança e em Rio Maior, é o «aliado» do CDS. Nos Açores, o PSD, é a própria reacção sem máscara. Dois partidos, dois estilos, duas práticas políticas, e agora, também, duas «convergências».

«Convergências» que, para além das partilhas e redistribuições convencionadas, se reproduzirão em «divergências». No interior do PS, no interior do PSD, entre os dois; entre «convergência nova» e «convergência velha».

E, principalmente, «divergências» entre Julho de 1977 e Abril de 1974. Entre «políticos» e «povo». Entre «Governo» e «História».

AS INTRANSIGÊNCIAS

A intransigência que se manifestou quanto à vantagem de negociar com os camponeses a Reforma Agrária. A intransigência que se apostou em confundir rectificações eventuais com soluções impostas do exterior a uma vasta área do território nacional que nas urnas se tem manifestado num sentido que ninguém seriamente poderá considerar como significativo de repulsa pela Reforma Agrária que nasceu da espontaneidade dos camponeses em acção.

As intransigências têm um sabor estranho: anticamponês e anti-regional. Pretende-se ditar a lei contra a vontade democrática das populações. Pretende-se criar uma ordenação estrutural de uma região fazendo pesar nas soluções a opinião e o voto das representantes de outras regiões. Pretende-se impor «um Alentejo» aos «alentejanos», do mesmo modo que os latifundiários e os aristocratas citadinos talharam na terra alentejana espaços de recreio ou de cultura extensiva económica sem ter em conta as populações, os homens.

Não se invoque a tradição de «Reforma Agrária», implicita no pensamento democrático do «vintismo» ao Governo de José Domingues dos Santos, para defender, moral ou tecnicamente, soluções que nada têm a ver com a «Terra de Promissão» de Mário de Castro ou o «cooperativismo» de António Sérgio. Outro contexto, bastaria para explicar diferenças. Mas a coragem intelectual manda, igualmente, que se sublinhe que neles vibrou o sonho utópico e a intenção de libertar os homens, de respeitar os homens.

Depois de terem sido arrancados por elementos da PSP e da Câmara Municipal cartazes contra a Reforma Agrária afixados nas paredes de Lisboa e Porto, parece que agora se foi mais longe: dois elementos da PSP entraram nas instalações do Departamento Central de Planeamento (DCP), da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) e do Centro de Estudos e Planeamento (CEP) da Secretaria de Estado do Planeamento, e começaram a arrancar cartazes perante a indignação dos trabalhadores.

Ao que parece, esta atitude foi tomada sem autorização do secretário de Estado do Planeamento ou mesmo do ministro do Plano. Os dois agentes, para além de arrancarem os

cartazes, pretendiam averiguar quem ali os tinha colocado. Quando lhe perguntaram quem lhes tinha dado ordens responderam: «ordens superiores».

Faça a esta atitude «à margem das organizações representativas dos trabalhadores e das hierarquias dos serviços da Secretaria de Estado», os delegados sindicais dos respectivos serviços decidiram recolher os cartazes «abusivos e ilegítimos» arrancados pela PSP, «protestar energicamente contra este atentado às liberdades fundamentais consignadas na Constituição da República, exigir o apuramento das responsabilidades e exigir, finalmente, a manutenção das liberdades democráticas conquistadas com o 25 de Abril, e o respeito pelas estru-

turas representativas dos trabalhadores».

Entretanto a noite passada no Porto foram levados para a 1.ª esquadra da PSP do Porto, para efeitos de identificação, 20 pessoas que, constituindo vários grupos, escreviam nas paredes frases alusivas à «Lei Barreto» nomeadamente nas artérias do centro da cidade. Depois de identificadas saíram de novo em liberdade, ficando todavia sujeitas a pagamentos de multas de acordo com as disposições camarárias. Nestas detenções por inscrições nas paredes alusivas à Reforma Agrária e contra a «Lei Barreto» não se têm registado incidentes, embora o material usado (pincéis e tintas) seja apreendido no acto de intervenção da PSP.

Protesto dos intelectuais entregue na Assembleia

Com assinaturas de mais de quatrocentos intelectuais foi entregue ontem ao presidente da Assembleia da República um documento, a que já fizemos referência, no qual se condena a proposta de lei das «Bases da Reforma Agrária». O documento, que, segundo o dr. Vasco da Gama Fernandes, pela sua importância, deveria passar à frente do restante expediente e ser lido no início da sessão da tarde pela mesa da Assembleia foi entregue por uma delegação dos subscritores, entre os quais figuram os presidentes da Associação

Portuguesa de Escritores, da Academia da Ciências e da Sociedade Portuguesa de Autores além de numerosos intelectuais dos diferentes ramos de actividade, designadamente, acrescentando aos nomes aqui referidos noutra oportunidade, José Cardoso Pires, Helena Cidade Moura, Carlos George, Sérgio Carvalhão Duarte, Lúgero Pinto Basto, Fragoso Mendes, Simões da Fonseca e António Galhordas. No acto da entrega, Blasco Hugo Fernandes engenheiro agrónomo pôs em relevo a importância da aliança entre as forças do trabalho e as forças da cultura tanto na resistência antifascis-

ta como na actual fase de consolidação da democracia e de transição para o socialismo e manifestou a preocupação de que o Poder esteja perigosamente a querer prescindir do apoio desses dois campos, senão mesmo a querer opor-se-lhes frontalmente.

Em resposta o dr. Vasco da Gama Fernandes, que recordou também os tempos da resistência antifascista, lamentou que o documento só tenha sido entregue na Assembleia da República numa fase já muito adiantada dos trabalhos, mas prometeu dar imediato conhecimento do seu conteúdo aos deputados.

Celebra-se hoje a data da libertação da Polónia

A Polónia comemora hoje a data da sua libertação, quando foi publicado o histórico «Manifesto de Julho», que deu início à criação de um novo Estado renascido dos escombros provocados pela guerra e pela ocupação nazi. A Polónia foi talvez dos países europeus onde a destruição mais se fez sentir. Cerca de seis milhões de habitantes perderam a vida e dois milhões ficaram inutilizados. O ocupante nazista arruinou 70 por cento das empresas industriais, inutilizou os transportes e comunicações, devastou a agricultura, destruiu ou apropriou-se da maior parte dos bens culturais.

A partir do nada, a Polónia reconstruiu toda a economia nacional. Durante estes 33 anos foram criadas as bases de uma economia forte e multiplicada a sua capacidade de produção. Actualmente a Polónia ocupa o sexto lugar na Europa e o décimo no mundo, no respeitante ao volume de produção industrial. Dispõe de um parque industrial moderno. Construiu indústrias de ferro e de metais, como o cobre, que a colocam nos primeiros lugares a nível mundial. Desenvolveu as indústrias mecânica, electromecânica e automóvel, as vias férreas e a construção naval.

No campo rural a Polónia sofreu igualmente enormes transformações, com uma Reforma Agrária adaptada às condições do País.

Trinta e três anos depois da libertação, em que desempenharam um papel decisivo o Exército Soviético e o Exército Popular Polaco, a Polónia consolidou a construção do socialismo.

Mário Soares visitou RTP

O Primeiro-Ministro visitou ontem à tarde as instalações da RTP no Lumiar, a convite da respectiva Comissão Administrativa, acompanhado pelos secretários de Estado Manuel Alegre e Roque Lino.

Em declarações prestadas aos jornalistas no fim da visita, o Primeiro-Ministro louvou aqueles que trabalham na TV, «porque o fazem em condições extremamente difíceis e precárias», segundo afirmou.

Ainda segundo palavras de Mário Soares a TV tem feito bastantes progressos e «de uma maneira geral a televisão vem a ser vista com mais agrado pela grande maioria da população e os programas recentemente feitos têm merecido aplausos».

«Isto significa» — continuou o Primeiro-Ministro — «que eu deva deixar aqui uma palavra

de louvor para o esforço muito grande de compreensão, de inteligência e persistência com que tem actuado a nova Comissão Administrativa.»

Referindo-se a seguir a uma reunião que tivera com os responsáveis da RTP, os quais lhe expuseram as principais carências daquele órgão de Comunicação Social, Mário Soares afirmou que «o Governo está aberto a tudo aquilo que forem reclamações consideradas legítimas, feitas com conhecimento de causa, de maneira a melhorar os serviços e apoiar economicamente a Televisão».

Mais adiante referiu que se espera que as emissões de televisão terminem mais cedo, pelas 23 horas, ou pelas 23,30 de forma a que se cumpram as determinações do Governo em matéria de poupança de energia.

Noticiário breve

CREDENCIAIS

O novo embaixador da Zâmbia em Lisboa entregou esta manhã as suas credenciais ao Presidente da República, no Palácio de Belém.

MENSAGEM

O Presidente da recém-criada República do Djibouti agradeceu ao PR a mensagem que este lhe enviou por altura das festas da independência daquele país africano. No seu telegrama, afirma fazer votos para que se estabeleçam entre os dois países relações de amizade e cooperação.

VICE-CEMGFA

O vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas iniciou hoje uma visita de trabalho aos Açores e à Madeira, deslocando-se às instalações militares das ilhas Terceira e S. Miguel.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O presidente da Assembleia da República distinguiu com a «Medalha da Assembleia da República», o porteiro daquele órgão de soberania, José Marques da Costa, que ontem se aposentou, depois de 41 anos de serviço.

SEMANA DE AMIZADE

Começa amanhã em Espinho a «Semana de Amizade com os países socialistas», organizada pelo núcleo local da Associação de Amizade Portugal-Cuba. «17 anos de Revolução em Cuba» é o tema da exposição fotográfica que assinala a inauguração.

RIO MAIOR

A Assembleia de Freguesia de Santa Engrácia aprovou uma moção de protesto pela transformação do dia 13 de Julho em feriado municipal de Rio Maior. Segundo essa moção aquele dia «representa a glorificação do ódio e da violência, o incitamento à barbárie, um insulto à democracia e à Constituição da República».

EMBAIXADORES

Entregaram ontem as suas cartas credenciais os novos embaixadores de Portugal no Burundi e na Bélgica.

No primeiro destes países o representante português será o dr. Baptista Martins, que é também embaixador residente no Zaire.

Em Bruxelas é o dr. João Pequeto o diplomata português acreditado junto do Governo belga.

Câmara dos Revisores Oficiais de Contas

Plano Oficial de Contabilidade

Para conhecimento dos Revisores Oficiais de Contas, estagiários inscritos e candidatos a Revisores informa-se que a Câmara inicia as sessões-colóquio sobre o P. O. C., no dia 26 do corrente, terça-feira, às 21 horas, na Associação Comercial de Lisboa.

Câmara dos Revisores Oficiais de Contas

O PRESIDENTE

F. A. dos Santos

post-scriptum

A grande aritmética
do sr. FFI

De um leitor que se não identifica recebemos a seguinte carta:

«O sr. FFI, da Rua dos Fanqueiros, em carta dirigida ao dr. PS pretendeu tirar significado às manifestações dos trabalhadores em 22 de Junho findo.

E o dr. PS deu-lhe a merecida resposta e ainda mais merecida classificação.

No entanto, (e espero que o dr. PS me desculpe meter a minha colherada, que é como quem diz, em termos de «cucologia», pôr o tal ovo em ninho alheio) não posso deixar de manifestar a minha estranheza pelo facto dum «cientista» de craveira do sr. FFI, talvez por influência topográfica, ter utilizado em assunto de tanta subjectividade a simples aritmética de fanqueiro (sem desprimor) esquecendo lamentavelmente, o que certamente terá aprendido quando estudou a teoria da relatividade: que o tempo também conta.

O que, diga-se de passagem, não afecta o seu prestígio científico. Esquecimentos a que são muito afeiçoados os grandes génios. (Aliás outros grandes cientistas, como os do «Jornal Novo», cairam na mesma «argola», ao fazerem análoga demonstração aritmética sobre as mesmas manifestações).

Por isso, procurando contribuir, modestamente, para um maior «aperfeiçoamento científico» de «tão doutos especialistas», vou procurar fazer a mesma demonstração matemática que fizeram, mas introduzindo a dimensão que faltava.

Ora bem!

Diz o sr. FFI:

1.º — Se a média de votantes do PCP nos diversos actos eleitorais já realizados, tem sido de 800 000 e nas manifestações de 22/6 só participaram 600 000, houve 200 000 eleitores do PC que o «traíram», não tomando parte na manifestação. Porque, segundo os «dados científicos» do sr. FFI, só trabalhadores comunistas a integravam.

2.º — Havendo no país 3.000.000 de trabalhadores e se somente 600 000 participaram na manifestação houve 2.400.000 que a repudiaram.

Vejamos agora a mesma demonstração mas com a introdução do factor «tempo»:

1.º — A média dos votantes do PCP nos diversos actos eleitorais tem sido de 800.000, distribuindo-se esses votantes ao longo de cerca de 10 horas, que é quanto dura o acto eleitoral.

Na manifestação de 22/6 estiveram presentes 600.000 trabalhadores, durante 2 horas.

Achando as médias horárias, utilizando a mesma aritmética do sr. FFI, temos:

Média horária nos actos eleitorais (PCP) — 80.000/h

Média horária na manifestação — 300 000/h.

Conclusão: a média horária na manifestação excedeu em 220 mil a dos actos eleitorais (PCP).

Logo, a «traição» do sr. FFI, da R dos Fanqueiros transforma-se, introduzindo o factor tempo, numa manifestação de dedicação e mobilização tais que a média alcançada só pode conceber-se pela participação maciça de todos os trabalhadores, comunistas ou não, com possibilidade de o fazer num tão curto lapso de tempo.

Com efeito, continuando a utilizar a mesma aritmética do sr. FFI, uma simples regra de 3 mostra-nos que:

Se em 2 horas se concentraram 600 000 trabalhadores;

em 10 horas se «concentrariam» «X» trabalhadores.

E «X» = 3.000.000 de trabalhadores.

Ou seja: A totalidade dos trabalhadores do País.

Como se vê o «científico» sr. FFI e «os cientistas» do «Jornal Novo», pela aritmética não vão lá.

Mas ainda menos o vão ao confrontarem a manifestação de 22 de Junho às do «antigamente», em que os transportes eram pagos pelo dinheiros públicos.

Porque se alguns casos agora houve, esses transportes não foram gratuitos. Porque já haviam sido pagos pelos trabalhadores com a subscrição monumental de 50.000 contos.

E essa foi a mais espantosa e convincente manifestação da esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses a favor do PCP e da confiança que nele depositam como defensor dos seus interesses, sejam ou não seus eleitores.

Porque os trabalhadores não são milionários, e uma quotização média de 20\$00 talvez já seja exagerada.

Ora a uma média de 20\$00, temos um total de 2.500.000 trabalhadores.

Ah, grande aritmética do sr. FFI da Rua dos Fanqueiros (e não só).

N.B. Para finalizar, de notar a opinião do sr. FFI (e não só) de que o PCP e a Intersindical se identificam. Opinião que pode basear-se:

1.º — No conceito, muito da predilecção de Salazar e seus amiguinhos de que, em política, «o que parece é».

2.º — Em que duas coisas iguais a uma terceira são iguais entre si.

Assim: o PCP tem sido o partido que mais tem lutado pelos trabalhadores. A Intersindical tem sido a organização sindical que mais tem lutado pelos trabalhadores.

Logo PCP = Intersindical.

Falou o «CUCO»

Decisão inapelável: Desta vez deu-se ao Cuco o direito à palavra. Mas considere-se a benevolência uma excepção que não ilustra a regra. Ou o Cuco se identifica ou neste galho da árvore da Comunicação Social não terá poleiro.

«DL»

QUEM TEM MEDO DO PODER LOCAL? (2)

Várias foram as forças políticas e as entidades públicas que se fizeram arautos da proclamação do poder local como parte indispensável da democracia a institucionalizar. Disse-se mesmo que sem poder local não haveria democracia.

Que sucedeu, porém?

O Governo de Mário Soares atrasou-se acentuadamente na satisfação do encargo constitucional de elaborar a «legislação provisória» que deveria harmonizar «a estrutura, a competência e o funcionamento dos órgãos de município e da freguesia com o disposto na Constituição». O prazo para a realização das eleições respectivas só não foi violado e ultrapassado porque se aceitou um processo simplista, ligeiro e pouco democrático de colocar o povo e o país perante a prometida legislação provisória. Era não só uma política de facto consumado, como o Governo de Mário Soares demonstrava ter subitamente mudado de prisma e passado a ver o poder local como um concorrente do seu poder central. A golpes de «realismo» não se hesitou em ir até à violação directa das prescrições constitucionais, alargando arbitrariamente o seu limitado campo de manobra regulamentar. O poder local surgiu finalmente em termos reais e a sua face merece a desconfiança e a agressividade do poder central.

A Assembleia da República chegou ainda a levantar alguma celeuma em torno de tal legislação provisória, mas como se estava em pleno período pré-eleitoral a análise dos seus preceitos não pôde ser nem profunda nem serena. Os partidos na sua quase generalidade preocuparam-se mais com a retirada imediata de dividendos eleitorais do que com o respeito pelo poder local tal como a Constituição o estabeleceu. O poder local foi sacrificado no altar dos utilitarismos do momento e da incompetência cada vez mais visível dos chamados «principais» partidos na aplicação prática dos belos princípios por si anteriormente definidos e exuberantemente

defendidos.

E a incompetência patenteou-se amplamente na metodologia utilizada na formação das listas eleitorais, sua composição e peso político-técnico. As listas apresentadas contradizem os princípios de descentralização e de autonomia e revelam-se uma revivência desleixada ou intencional dos princípios administrativos anteriores ao 25 de Abril. Dir-se-á que ninguém (quase) «acreditou» nas inovações constitucionais preferindo manter «pelo seguro» os velhos métodos e estruturas. Assim:

— colocaram-se à frente de órgãos de poder local «políticos» que pelo seu empenhamento no Governo, na Assembleia da República ou no seu aparelho partidário não podem cumprir com as obrigações inerentes a tais órgãos;

— deu-se preferência aos órgãos executivos negligenciando a composição dos órgãos deliberativos;

— apresentaram-se planos e programas sem dinâmica local ou com acentuado centralismo paternalizante.

Com esta preparação ninguém poderia estranhar que, feitas as eleições, os «grandes» partidos deste país logo tivessem passado a revelar o maior desprezo político pelo poder local: apresentaram-se perante a realidade ou de costas viradas ou num estado de indigência que logo começou a saltar aos olhos do povo. Assim:

— as Assembleias não têm praticamente funcionado, acontecendo com a maioria delas que nunca reuniram até hoje (decorridos que estão mais de 6 meses de mandato);

— as Assembleias quando arrancaram com a sua actividade viram-se empurradas não para a sua competência deliberativa fixada na Constituição mas para uma situação de latência exótica (já lhe chamei «folclórica»);

— as Câmaras e Juntas apesar de órgãos executivos atraíram-se a todo um tipo de actividade que só encontra «legitimidade» no velho Código Admi-

nistrativo de Marcelo Caetano, já revogado;

— os Concelhos Municipais mantêm-se uma mera figura jurídica;

— as Regiões Administrativas caíram no silêncio das conveniências multilaterais.

Após muitas hesitações eis que a Assembleia da República vai apreciar uma proposta governamental de lei reguladora da vida do poder local em termos constitucionais e dois projectos de lei sobre a mesma matéria. Parece que tal apreciação só se poderá vir a fazer em finais ou meados do mês de Julho, através de reuniões que se afiguram sumárias e desprovidas de capacidade de ponderação exigível para tão importante assunto. Mas uma vez o povo irá ser colocado perante opções falsas e formais sem que tenha podido tomar o peso das questões em jogo e participar directamente no encontro das melhores soluções.

Tanto mais que se se analisar a proposta e os projectos submetidos à Assembleia da República logo se verifica a sua estranha similitude (decalque?) e a sua mais ou menos mal disfarçada provisoriedade. Em especial no referente à proposta governamental é patente o seu desejo de retardamento da descentralização no texto de modo saliente na forma distanciada e desfigurada como apresenta a questão das eleições dos órgãos das regiões administrativas bem como no adiamento da reforma das finanças locais. E como se tal retardamento não fosse de per si já suficiente eis que se avançam soluções limitadoras do exercício do poder local dentro dos seus princípios de autonomia e descentralização.

O Governo reincide, portanto, no desrespeito pelas normas constitucionais, alinhando ao lado daqueles que interpretam cerca de 80 por cento da Constituição como um mero programa indicativo e não imperativo. Está-se a caminho de

uma manobra de aluimento dos alicerces constitucionais que em vez de facilitar os designios dos ingénuos (?) apenas servirá aqueles que desejam fazer provar a inviabilidade da democracia e do poder local para exigir em seguida o regresso ao 24 de Abril. Vai valer a pena seguir os trabalhos da Assembleia da República porque as posições aí tomadas irão demarcar os campos e revelar as intenções.

Perante o poder local há apenas três posições em flagrante contraste que convém ter presentes para ser possível entender tudo quanto sucede nesta e naquela vila ou cidade, nesta ou naquela aldeia ou freguesia. Uns pretendem manter o caciquismo antigo transformando os órgãos do poder local em instrumentos de demonstração do seu poder pessoal e em organizadores do seu paternalismo interesseiro. Outros pretendem ocupar o aparelho de Estado para os seus jogos de gabinete dirigidos às soluções burocráticas e contra-revolucionárias. Outros ainda farão da prática do poder local uma experiência colectiva de acumulação de forças das massas populares face à realidade social que desejam transformar pelas suas próprias mãos. Só estes últimos tudo farão para respeitar a Constituição, ser fiéis à vontade popular em todas as circunstâncias e prestigiar o espírito de luta daqueles que pela própria experiência de vida há muito aprenderam que só a sua firmeza poderá criar frutos duradouros e que a conciliação nada mais traz do que a derrota.

Só estes últimos tudo farão para iniciar, neste campo, o trajecto que vai da democracia formal até à democracia real. Os restantes, quer o queiram quer não, apenas estão a facilitar o regresso ao passado sob todas as formas.

Quem tem medo do «poder local»?

MÉXICO: NEM VENCIDOS NEM VENCEDORES?

MÉXICO (IPS) — No conflito da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), que teve início no passado dia 20 de Junho, ambas as partes mantêm as suas posições rígidas, mas espalha-se a convicção de que tanto o reitor, Guillermo Soberón, como os dirigentes sindicais, actuaram com falta de tacto.

O Sindicato e a Reitoria, na sua pugna aparentemente inconciliável, puseram em grave risco de desaparecer a chamada «Casa Máxima de Estudos» isto na opinião do editorialista do «Excelsior», León García Soler. Nem durante os acontecimentos de 1968, afirma o colunista, os perigos foram tão grandes para a UNAM.

É possível que García Soler exagere. Mas algo de verdadeiro deve haver nos seus receios. Quando outro editorialista do «Excelsior» — Raúl Olmedo —, que é um conhecido expoente da esquerda universitária, diz que «foi claro para todos que o actual conflito universitário tem sido aproveitado pelos inimigos da participação

do Estado na vida económica e cultural».

Olmedo acrescenta ter havido «oportunidade de demonstrar que a empresa privada é capaz de substituir com eficácia a Universidade Estatal...».

O apelo à conciliação formulado por Olmedo pode também ser interpretado como uma tentativa, por parte do sindicalismo universitário, de não prolongar uma luta que já está perdida pelos grevistas. Eis, sem dúvida, uma proposta surpreendente. Se o conflito adquiriu uma gravidade invulgar, tal se deveu, em boa medida, ao apoio externo que o reitor Soberón procurou, apresentando-se como o muro de contenção perante os objectivos do «sindicalismo esquerdista».

Os poderosos meios de comunicação privados (diários e canais de televisão) apoiaram o reitor da UNAM na sua cruzada, transmitindo por quatro canais durante várias horas do dia as discussões da Universidade e publicando duas vezes por semana, a «Gaceta UNAM».

Desde há alguns dias, além disso, as autoridades universitárias começaram a contratar novo pessoal para preencher as vagas dos que não se dispuseram a trabalhar até ao prazo fixado. E, nesta cidade com desemprego altíssimo, milhares e milhares de pessoas formam bichas intermináveis à espera de um contrato com a UNAM.

De momento, das três exigências dos grevistas (assinatura de um contrato colectivo que reconheça o sindicato único dos trabalhadores da UNAM, 20 por cento de aumento salarial e renovação dos contratos dos despedidos anteriormente por razões políticas) parece que o reitor Soberón não está disposto a aceitar nenhuma.

Há quem pense que a direita mexicana, aliada a Soberón, encontrou a oportunidade para acabar com o sindicato universitário, um dos poucos contro-

lados pela esquerda.

Resta saber, no entanto, se o projecto anti-sindical atribuído a Soberón é compatível com a política geral de conciliação imposta por López Portillo, desde 1 de Dezembro de 1976.

Segundo o editorialista de «El Día», Jorge Aymaní, o México tem neste momento três tarefas prioritárias: resolver a crise económica, diminuir a dependência do exterior e levar a cabo uma reforma política. Estessão, de qualquer modo, as três tarefas prioritárias que o Governo de López Portillo se fixou a si próprio.

Na opinião de Aymaní, «a greve não contribui para a solução ou clarificação de nenhum dos três grandes problemas nacionais. Pelo contrário, poderia torná-los mais confusos ou agravá-los. É altamente provável que o Governo mexicano partilhe esta opinião».

JOAQUIM ANDRADE

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Bloco PS-PSD-CDS rejeita propostas da FEPU

A terceira reunião da Assembleia Municipal de Oeiras para apreciação das «Bases Gerais para o Plano de Actividades» da Câmara (na especialidade) iniciou-se às 15 horas de terça-feira passada e terminou às 3 horas da madrugada do dia seguinte.

A sessão caracterizou-se por

vivas e extensamente documentadas críticas da FEPU aos textos apresentados pela Câmara (de maioria PS). Dada a controvérsia gerada, a FEPU propôs que os textos baixassem para estudo a comissões específicas, de onde sairia o documento final, enriquecido com a experiência de todas as

forças políticas representadas.

O bloco monolítico PS-PPD-CDS rejeitou sistematicamente as propostas da FEPU, opondo-se assim (através de um único porta-voz PS) à mínima alteração das 32 páginas do documento camarário, à excepção da introdução de uma linha adicional no capítulo IX, no referente à criação do Serviço Municipal de Habitação.

Como suporte da sua argumentação, foi afirmado pelo PS que o papel da AM «não pode ser o de dar directrizes à Câmara» — o que foi vivamente corrigido pela FEPU, remetendo o porta-voz do PS para a leitura da Constituição, que textualmente exprime precisamente o conceito inverso.

Em declaração final, afirmou a FEPU rejeitar frontalmente o papel que parecia pretender impor-se à Assembleia Municipal de simples e seguidista «fiscalizadora» a posteriori de factos consumados (na Câmara).

Ainda segundo a FEPU, o Plano caracteriza-se pela sua indefinição e ambiguidade, evitando as claras opções políticas que dele esperaria a esmagadora maioria do eleitorado que votou à esquerda. Por isso, por não privilegiar a participação activa das populações, e por ter sido elaborado em moldes que considera não democráticos, a FEPU não pôde dar o seu voto favorável a um documento que directamente afecta os 300 000 habitantes do concelho.

No final da sessão foi aprovada por unanimidade uma moção da FEPU no sentido de se apressar na Assembleia da República a saída da Lei do Financiamento das Autarquias.

"Crise de 62" janta em Cascais

É hoje que se realiza, na Feira do Artesanato em Cascais (restaurante «Bernardino de Afama»), pelas 20 horas, o jantar que pretende reunir os protagonistas estudantis da chamada «crise de 62».

Se todos aceitarem o convite de Vasconcelos Abreu, na altura era que presidente da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, sentar-se-ão à mesma mesa entre muitos outros, Sottomayor Cardia, Isabel do Carmo, Manuel Alegre, Pedro Ramos de Almeida,

Medeiros Ferreira, Tomás Rosa, Rui Machete, Eurico de Figueiredo, Silva Graça, Lopes de Almeida, Macaia Matheiros, Álvaro Mateus, Vitor Wengorovius, Morais e Castro, Ana Maria Alves, Maria Teresa Horta, Fiamma Pais Brandão, além de quase toda a Intervenção Socialista.

Da lista fazem ainda parte os nossos camaradas de redacção Fernando Assis Pacheco e Mário Vieira de Carvalho. Resistirá este jantar ao debate parlamentar sobre a Reforma Agrária?

Novas agências da Caixa Geral de Depósitos

A Caixa Geral de Depósitos de Figueira de Castelo Rodrigo e de Oliveira de Frades transfere os seus serviços para instalações próprias no próximo dia 1. O público destas localidades

fica também servido por um maior número de operações. As novas agências integram-se na rede de 21 filiais (capitais de distrito) e 123 agências distribuídas pelo espaço geográfico nacional.



Fotografias no "Hall" do Stadium

No «hall» do cinema Stadium, em Alges, está patente até ao fim do mês uma exposição de fotografias de Jorge Luís Carvalho, estudante de arquitectura e colaborador esporádico de jornais. O tema da exposição é a luta popular de massas e a religião tal como o povo ainda, por vezes, a vive.

Feira do Livro

Por iniciativa do Sporting Club Farense vai realizar-se em Faro a primeira Feira do Livro da cidade. Estará aberta ao público de 20 de Agosto a 4 de Setembro, no jardim Manuel Bivar.

Habitação social

nos Olivais

Realiza-se esta noite no Grupo Musical «O Pobrezinho», aos Olivais, uma sessão de esclarecimento promovida pela FEPU, dedicada ao problema da habitação social.

Camara de Almada divulga programa cultural

Um programa de actividades culturais, cuja aplicação se pretende imediata, foi elaborado pelo executivo da Câmara Municipal de Almada no sentido de superar a indefinição cultural existente e inserir a cultura numa perspectiva democrática ao serviço do povo do concelho.

O programa consta de duas partes: a primeira, para ter início imediato, é proposta pela «Incrível Almada» de cujo programa destacamos: «Feira do Livro e do Disco», até 27 de Julho, integrando Música, Teatro, Cinema, Tempo de Poesia, Literatura e Pintura Infantil.

Na segunda parte do programa, pretende-se uma descentralização em relação à cidade de Almada, com actividades

desenvolvidas nas diversas freguesias e lugares do concelho, estabelecendo-se uma rotatividade que possibilite uma actuação em todas as freguesias. Consta deste segundo programa uma «Semana de Teatro», uma «Semana de Artes Plásticas», para a qual vão ser distribuídos convites a todos os trabalhadores independentemente de se considerarem ou não artistas e ainda uma «Semana de Teatro Infantil» e «Semana do Desporto» e Torneios.

Para um bom funcionamento das actividades, o executivo da Câmara Municipal propõe a criação de uma comissão coordenadora das actividades culturais com a participação de um elemento representante do secretariado das colectividades do concelho e ainda da municipalidade Maria Amélia Santos.

FILAGRO EM SETEMBRO

Estimular e divulgar a produção agrícola

O Salão Internacional de Agricultura e Indústrias Afins — Filagro-77, que conta já com mais de uma centena e meia de adesões, terá lugar de 16 a 25 de Setembro próximo, organizado pela Feira Internacional de Lisboa. O certame destina-se a promover, racionalizar e estimular a produção, industrialização e comercialização das actividades agrícolas e afins.

A realização deste Salão Internacional da Agricultura visa a divulgação dos produtos provenientes das matérias-primas fornecidas pelo sector agrícola; a apresentação internacional de produtos nacionais; o reforço de intercâmbio com vários países; estimular os agricultores, criadores de gado, cooperativas e industriais portugueses no sentido de uma melhor produção; divulgar as modernas técnicas de mecani-

zação; exercer uma acção pedagógica e didáctica e ainda incrementar o sector turístico.

Com uma área útil de 22 mil m², a Filagro-77, terá, entre outros sectores, representações de mecanização agrícola, adubos e correctivos, pesticidas, sementes e plantas, culturas alimentares, culturas hortícolas, culturas de subsistência, fruticultura, máquinas e utensílios para a industrialização dos produtos alimentares, plantas medicinais e aromáticas, floricultura, vinhos, pecuária e silvicultura.

A orientação didáctica que se pretende incutir à Filagro-77 estará patente nas jornadas técnicas que decorrerão durante o Salão. Está prevista a participação de diversos expositores estrangeiros que apresentarão nos pavilhões da Junqueira os seus produtos e materiais.

PUB.

E P A L



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARRE- MATAÇÃO DA EMPREITADA DE LIGAÇÕES Z.A. - Z.M. - OLIVAIS

Faz-se público que no dia 6 de Setembro de 1977, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 5 de Setembro de 1977.

Caução Provisória: 87 500\$00 (oitenta e sete mil e quinhentos escudos)

Alvarás exigidos aos concorrentes: V categoria ou 3.ª subcategoria da V categoria e 6.ª subcategoria da II categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O Processo de Concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 15 de Julho de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização

João Bau

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

BATATAS, CEBOLAS E ALHOS

Concurso Público n.º 81/77

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia 6 hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 19 de Julho de 1977.

Pel'O Chefe do Serviço de Aquisições

Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

CURSOS DE VERÃO EXAMES 2.ª ÉPOCA

EXTERNATOS

Marquês de Pombal

Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 706974/5

PREPARATÓRIO-LICEAL

(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE

(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

BIOFORM[®]
produto natural
BIOFORM-H.V. HEERENVEEN



A Natureza e a técnica ao serviço
da sua saúde, eficiência e felicidade

O Chá Diet — produto de peso excessivo — resolverá o seu problema de digestão. Os extractos de ervas medicinais actuam duma maneira natural na digestão e na função intestinal (laxativo).

A acção eliminadora da água e das gorduras superfluas do corpo é a característica dominante do Chá Diet. Em combinação com as algas marinhas Bickelpa obtém-se mais rápidos resultados com perfeito controlo do equilíbrio da saúde.

A venda nas Farmácias



representações, lda.

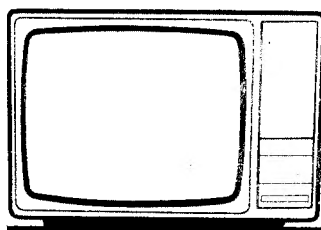
R. Cidade — Manchester 32 B — Lisboa — Tel. 82 55 44

Norte e Centro — Acelfama, Lda. Apartado 319 — Coimbra

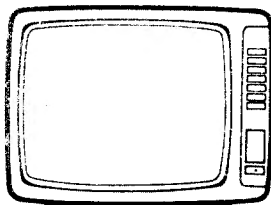
TROQUE o seu televisor VELHO (mesmo avariado)

POR UM

GRUNDIG



écran de 61cm



écran de 51cm

Não demore!

Dirija-se já a qualquer agente Grundig
porque esta campanha é temporária.

Há 15.000 aparelhos para troca.

Se pretender informações mais detalhadas,
cole este cupão num postal e envie-o,
mas depressa, para:

Norte: **Soc. de Representações Santos,
Guimarães & Oliveira, SARL.**
Apartado 154 - Tel. 27451 - Porto

Sul: **Nacional Rádio, SARL.**
Apartado 2096 - Tel. 2112871 - Lisboa2

últimos
modelos só
7.500\$00



CAMPANHA DE TROCAS
TELEVISORES
Queiram enviar-me informações
detalhadas para a troca de
televisores, assim como
folhetos dos modelos
disponíveis.

GRUNDIG





O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, com o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano Arnaldo Forlani

Forlani promete apoiar entrada de Portugal na CEE

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros prometeu «apoio amigável e construtivo» do seu país ao pedido de Portugal para ingressar no Mercado Comum. Forlani, que ontem chegou a Lisboa num avião da Força Aérea italiana, teve contactos com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, e com o Primeiro-Ministro, Mário Soares.

O encontro do Palácio das Necessidades durou cerca de hora e meia, seguindo-se o encerramento dos trabalhos das delegações dos dois países, das quais fazem parte, além dos embaixadores de Portugal em Roma, Tomás Andersen, e da Itália em Lisboa, Pier Luigi Alverat.

No final dos trabalhos, cerca

das 18 e 30, os dois diplomatas dirigiram-se ao Palácio de S. Bento onde foram recebidos pelo dr. Mário Soares, que àquela hora, segundo a ANOP, seguia interessadamente pela televisão os debates que se travavam na Assembleia. À noite, Medeiros Ferreira ofereceu um jantar ao seu homólogo italiano, no Palácio das Necessidades.

Para esta manhã o programa do ministro dos Negócios Estrangeiros italiano incluía audiências às 11 horas com o Presidente da Assembleia da República e ao meio-dia com o Presidente da República, estando prevista para esta tarde uma conferência de imprensa no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Trabalhadores exigem reabertura de "O Século" Proença de Carvalho eleito para o CI

Os trabalhadores da ex-SNT, proprietária do jornal «O Século» exigem, num documento a enviar aos órgãos de soberania, a reabertura e recomeço da laboração da empresa, a garantia do pagamento integral dos salários e a manutenção de todos os postos de trabalho.

Depois de repudiar «qualquer medida que vá contra o que está consagrado na Constituição ou fira os interesses dos trabalhadores, nomeadamente a reprivatização», um delegado sindical revelou que o pagamento dos salários do corrente mês, ainda não está

garantido. O abaixo-assinado está à disposição dos trabalhadores nas instalações da empresa.

Entretanto, o director do vespertino «Jornal Novo», Proença de Carvalho, foi reeleito ontem para o Conselho de Imprensa em representação da Associação da Imprensa Diária. Foram também votados João Gomes, Jacinto Baptista e António Alçada Baptista. Recorde-se que eram apenas ilegíveis os directores que não são, simultaneamente, administradores das respectivas empresas.

Foi hoje a sepultar Artur da Silva Lino

Ao princípio da tarde foi a sepultar no cemitério de Torres Vedras, terra da sua naturalidade, o militante do PCP e resistente de longa data Artur da Silva Lino.

O extinto, que contava 42 anos de idade, foi vítima de um acidente de viação na estrada do Infantado próximo de Coruche, sucumbindo aos ferimentos.

Prestigioso militante antifascista, Silva Lino havia sido preso pela Pide em 1963, sofrendo então três anos de cárcere, e uma segunda vez em 1974, saindo de Caxias no 25 de Abril. Exerceu a sua actividade

nos concelhos de Cascais, Sintra e Mafra, onde deixou obra de grande interesse político. Inteligente e persistente na luta foi exemplo de trabalhador honesto, dispondo de notável preparação política e saber técnico. Fazia agora parte também da URAP — União dos Resistentes Antifascistas Portugueses.

Artur da Silva Lino era filho do sr. Lino da Silva e de D. Rosa Lino da Silva, residentes no Carvalhal (Torres Vedras). Deixou viúva D. Maria Artur Botequilha, professora e um filho menor, Duarte Botequilha da Silva Lino.

Barragem do Alqueva passa a ter gabinete coordenador

De acordo com o Decreto-Lei n.º 298/77 ontem publicado no «Diário da República», foi criado o Gabinete Coordenador do Alqueva, organismo dotado de personalidade jurídica e de autonomia administrativa e financeira que ficará dependente do secretário de Estado da Coordenação Económica.

O Gabinete tem como principal zona de actuação a área da bacia hidrográfica do rio Guadiana, podendo estender-se às outras áreas conexas com sede em Beja. São atribuições deste Gabinete promover, coordenar e garantir a execução das acções de aproveitamento das potencialidades hídricas e energéticas da bacia do Guadiana tendo em conta a necessidade de assegurar o desenvolvimento harmónico de todas as zonas afectadas directa ou indirectamente pela implantação do sistema de produção hidroagrícola.

Recorde-se que o plano de rega do Alentejo, que conta a

construção da barragem do Alqueva como empreendimento principal, prevê a consequente utilização das águas do rio Guadiana. O plano prevê a irrigação de 140.000 hectares de solo arável, ou seja quase um terço do máximo possível no País e cerca do dobro do que actualmente existe irrigado.

A barragem do Alqueva é a obra básica deste sistema complexo de irrigações, constituído por onze barragens suplementares, estações elevatórias, condutas forçadas, túneis e canais. Este empreendimento reveste a maior importância para a produção de energia, abastecimento de água às populações e ainda alimentação de indústria, designadamente as implantadas na área de Sines.

O Gabinete recorrerá aos técnicos destacados dos departamentos sectoriais, garantindo assim especialização e maior mobilidade face às tarefas a desempenhar.

"CARRINHAS INCENDIADAS"

Quatro réus condenados

Foram julgados e condenados pelo tribunal da Figueira da Foz quatro indivíduos envolvidos no furto de duas carrinhas, que viriam a ser incendiadas na sequência de uma tentativa de assalto ao Banco de Portugal, no Porto.

Os réus, Sotero Lucas Alves, Jorge Manuel Pais Estrela, Laurentino Felisberto Oliveira Silva e Albino Felisberto Oliveira Silva, foram condenados a penas levemente superiores a dois anos de prisão.

Vem a propósito lembrar que

o grupo era constituído por cerca de uma dezena de indivíduos, entre eles Stuart Vasconcelos e Antero do Algueiro que foi solto pelo Juiz de Instrução Criminal de Lisboa,

após prestar uma caução de 100 contos (por outra acusação) ignorando-se de momento a situação do processo relacionado com a tentativa de assalto ao Banco de Portugal.

Entretanto, Antero saiu do país, estando actualmente na África do Sul.

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul REUNIÃO MAGNA Informação

Informam-se todos os trabalhadores de Seguros associados deste Sindicato, que a Reunião Magna convocada para o dia 26 do corrente mês, pelas 21.00 horas, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — R. Castilho, 14 — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: C. C. T — Informações

Por motivos de força maior foi adiada para data a marcar oportunamente.

Lisboa, 20 de Julho de 1977.

A DIRECÇÃO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso N.º 3-1478/77-P

Fornecimento de fonomecanocardiógrafo de 8 canais para os Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 17 de Agosto próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 18 de Julho de 1977.

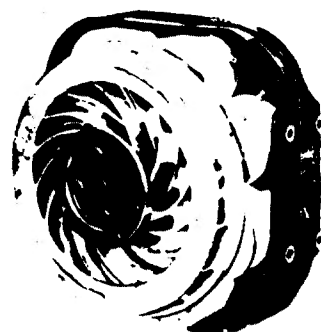
O CHEFE DO SERVIÇO

a) Alexandre Pinheiro

RALENTIZADORES TELMA

(travões eléctricos)

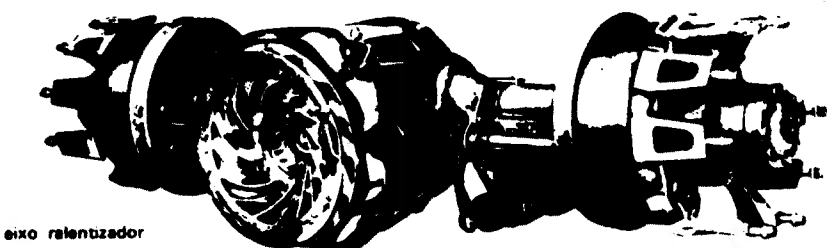
segurança e economia para camiões e autocarros



Série C. A.



Série Focal



eixo retardador
EUROTELMA para reboques
e semi-reboques

MAIS DE 300 000 RALENTIZADORES EM SERVIÇO NO MUNDO

Para quaisquer informações dirija-se a:

ROQUES, LDA.

RUA D. DUARTE PACHECO PEREIRA, 2/4
TELEF. 2 20 67/8 - SANTARÉM



TELMA

Metralhadoras e granadas no rio Sousa

PORTO, 22 — A GNR de Gondomar fez esta manhã entrega à sua congénere de Matosinhos de quatro metralhadoras e duas granadas ofensivas, encontradas anteontem, já muito danificadas, enterradas na areia, debaixo da ponte do rio Sousa, afluente do rio Douro.

Este material estava todo ele já não operacional.

A GNR procedeu ontem, de tarde, a novas pesquisas no local, encontrando mais três granadas e duas coronhas, também já corroídas pela ferrugem.

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS DIÁRIAS em avião especialmente fretados a TAP de Junho a Outubro

Preços excepcionais desde **3.350\$**

Condições especiais para novos e grupos de JUNHO a OUTUBRO

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante **abreu**

Peça programa detalhado

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Avóios, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sola, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Dois "pides" libertados no Porto

PORTO, 22 — O Tribunal Militar Territorial do Porto julgou e mandou ontem «em paz» mais um «bufo» (de Vila do Conde) e dois «pides» (de Paredes e Monção). O «bufo», Joaquim Pereira Ramos, ocultado sob o nome de «Vila» era ferroviário da estação da Senhora da Hora, fazia-se passar por progressista e denunciava amigos e democratas a troco de 500\$00 mensais. Por essa «amizade» alguns militantes comunistas foram presos e torturados. Foi condenado em 3 anos de prisão maior. Descontados os meses prisão preventiva e aplicados os perdões habituais saiu em liberdade.

Os agentes da PIDE Augusto Gonçalves, de Lordelo (Paredes), e Antero Esteves Fernandes de Monção, aquele de 2.ª e este de 1.ª classe, foram contemplados com a mesma pena de 14 meses, a caminho da porta da rua onde fica o tribunal presidido pelo coronel Henrique Vaz. O advogado José da Silva, o mesmo que nos plenários fascistas defendeu o padre Mário da Lixa, veio agora chamar «imorali» e «violenta» a Lei 8/75, ao mesmo tempo que proclamava que o regime anterior «não era considerado dum maneira geral pelo povo como opressivo».

JULGAMENTO DO TINOCO

Foi ontem adiado o julgamento do «pide» Tinoco, que se devia ter realizado no 5.º TMT.

O motivo foi a ausência do patrono do réu, dr. Anselmo, que tinha outro julgamento à mesma hora.

A próxima sessão do julgamento está marcada para o próximo dia 26, às 14 horas.

Entretanto hoje deverá ser julgada a ex-chefe de brigada da polícia política Maria Madalena das Dores Oliveira.

Esta encontrava-se em liberdade condicional, mas recolheu a Caxias por ordem do tribunal há cerca de um mês. Contra ela existem várias queixas de antifascistas, por sevícias e maus tratos.

Louvor póstumo a agente da PJ

O ministério da Justiça mandou para a folha oficial um expressivo louvor póstumo ao agente da PJ José Carlos Barroso Gonçalves, assassinado durante uma operação de perseguição a ciganos presumíveis autores de pelo menos um crime de morte no Alentejo.

O louvor diz que o agente Barroso Gonçalves «foi, na sua vida breve, alto exemplo de homem e profissional — íntegro, apurado e corajoso, soldado infatigável da batalha sem tréguas contra o crime, além de companheiro dedicado e generoso dos que, armados do seu exemplo, continuarão sem ele a defender a causa da ordem e da justiça social».

Semana Internacional

ESPINHO, 22 — A partir de amanhã, e até 31 do corrente decorre em Espinho, no salão nobre da piscina, uma «Semana de Amizade com os Países Socialistas» organizada pelo núcleo local da Associação Portugal-Cuba. Do programa constam conferências, colóquios e a exposição fotográfica «17 anos da Revolução em Cuba». O eng. Blasco Hugo Fernandes e o dr. Macedo Varela falarão, no primeiro dia,



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

"Lei Barreto" passou de madrugada

neamente contra as cooperativas e UCP's e contra a pequena empresa camponesa».

Rectificou números e afirmações do MAP sobre Crédito Agrícola e lembrou que o sector agrícola, contribuindo para o Produto Interno Bruto com valores que rondam os 15 por cento, dispõe de crédito numa fatia que não atinge sequer os 5 por cento», dos 80 por cento de crédito total à produção nacional. Citou inuspeitas afirmações, vindas de organismos ou responsáveis capitalistas que atestam o carácter retrógrado, absentista e especulativo ou anti-progressivo dos latifundiários que «resistem — dizia em 1962 o Banco Mundial — a tentativas de redução das suas propriedades e à obrigação de produções novas».

Citou, por outro lado, o próprio Henrique de Barros a propósito dos latifundiários «proprietários muito ricos (...) elevado grau de absentismo (...) sistemas de produção muito extensivos, com quase ausência de melhorias e de aplicação de capital de exploração, gestão frouxa, intermitente e, portanto, pouco eficaz, longas fases de pouco emprego ou nenhum, relações sempre tensas, sempre à beira da ruptura entre os vários grupos sociais».

E sublinhou que «aos que historicamente demonstra-



Henrique de Barros, o mais sólido dos apoios utilizados em favor do ministro Barreto

MAP. Em síntese, «o respeito absoluto pela pequena propriedade e a pequena exploração agrícola»; a «completa erradicação do latifúndio e da grande exploração capitalista»; o «princípio da extradição das áreas excedentes às reservas» (e não apenas na área de intervenção); «a qual passa a ser incrementada através da concessão de re-

bleia Constituinte garantiria perante os deputados, perante o País, que a Lei Barreto visa «consolidar a Reforma Agrária», e consideraria «simplesmente absurdo» chamar a proposta de lei elaborada — disse — por espíritos progressistas, uma proposta com intenções retrógradas».

Perante questões que Vital Moreira e Vítor Louro lhe colocaram, no final, Henrique de Barros acabou por admitir a existência de riscos na aplicação da lei, e noutras questões mos-

reto admitiu na discussão na especialidade face a exigências apresentadas fundamentalmente pelo PSD CDS e PCP.

NEM CHANTAGENS NEM AMEAÇAS

«A proposta de lei Barreto é um instrumento jurídico de repescagem e reabilitação dos latifundiários como classe, reciclada, talvez no desejo dos autores da proposta, mas dominante na zona de intervenção», denunciaria, entretanto, Carlos Brito na declaração de voto do seu partido, frisando que «em vez de uma lei de Bases da Reforma Agrária é uma lei de Base de Reservas».

O líder do grupo parlamentar do PCP, depois de acentuar que o debate que acabara de ter lugar constituiu «uma nova capitulação do PS às exigências da direita parlamentar e de toda a reacção», que «o Governo prepara a sua própria sepultura», e que o PS «dá novos passos no seu isolamento e divisão», denunciou o ultraje que representa para o povo alentejano «a cruzada de libertação» associada a «imagens de terror», «falta de liberdade» e «democracia» no Alentejo desencadeada pelo Partido Socialista. Lembrou que no Alentejo não se agredem militantes de outros partidos, não há bombas, assaltos a sedes, violências sobre jornalistas, etc. e reafirmou que «o PCP não cederá a chantagens, nem temerá ameaças» e lutará por todos os meios constitucionais ao seu alcance para defender a Reforma Agrária.

Acácio Barreiros, denunciou igualmente a capitulação do partido do Governo perante a direita. Disse com ironia: «O PS está a ir com tanta velocidade para a direita que já só podemos fazer os discursos de improviso!».

Resta a discussão na especialidade onde algumas alterações positivas poderão acontecer. Resta ainda o fundamental, que é a vontade dos trabalhadores e suas organizações, na defesa dessa sagrada conquista de Abril que é «a terra a quem a trabalha».



Florêncio Matias: as «cabeças» do grupo PS deixaram-no avançar, mas tiveram de lhe assegurar cobertura em sucessivas intervenções

ram, em pleno capitalismo, a sua incapacidade empresarial o Governo quer dar estímulos para o investimento e empresas viáveis».

HENRIQUE DE BARROS

Henrique de Barros independentemente de se apresentar solidário com a Lei Barreto veio definir o que considerou os «traços essenciais» da estrutura apresentada no projecto do

servas aos antigos proprietários que o requeiram»; o sexto traço do modelo seriam as formas colectivas de exploração agrícola (empresa pública, cooperativa, unidade colectiva); último a «forte redução que sofrerá a população activa agrícola, a proporção dos trabalhadores assalariados e, em especial, a dos temporários, que deverá desaparecer». Ou seja, o desemprego.

O respeitado professor e ex-presidente da Assem-

ALENTEJO EM TEMPO DE DEBATE

3. "Estrela do Guadiana" dá exemplo de trabalho

No distrito de Beja tínhamos várias hipóteses de escolha. Uma UCP espectacular, uma razoável, uma assim-assim, uma menos mal. Podíamos ter seleccionado as UCPs exemplares. E há tantas... Podíamos mostrar a organização da «Esquerda Vencerá», em Pias, a força da «Vai ou Racha»; em Canhestros ou da «Alentejo em Frente», em Figueira dos Cavaleiros, ou ainda a Flor do Alentejo, em Vale de Vargo, ou até da «Terras de Pão», na Salvada que ainda recentemente foi obrigada pelo MAP a entregar uma reserva. Optámos, no entanto pela «Estrela do Guadiana», uma UCP em vias de desenvolvimento que assenta nas terras pobres da serra de Mértola. Onde existem quase só pedras. E o pouco trigo que dá nasce raquítico e parco de sementes. Em solos esqueléticos, em terras de categoria D e E os trabalhadores não conseguem fazer milagres. Em dois anos, todavia, os trabalhadores da «Estrela do Guadiana» fizeram muita coisa. Sobre tudo na parte respeitante ao gado. Sem a ajuda de técnicos foram descobrindo as soluções. Já viram que o trigo não resulta. Que a criação de gado é o recurso adequado para uma UCP naquelas condições.

A «Estrela do Guadiana» abrange as freguesias de Mértola, Corte Pinto, Santana de Camba e S. João dos Caldeiros. Engloba oito herdades. Ocupa 150 homens em regime efectivo. Este ano semearam cerca de 100 mil quilos de semente (trigo, aveia e pastagens) mas esperam uma fraca produção. Os trabalhadores velhos não se recordam de um ano tão ruim como este diz Fernando Palma Varga da Comissão Directiva da UCP «Estrela do Guadiana». Os alqueives previstos não se figuram devido ao encharcamento das terras. Choveu muito. E as máquinas enterravam-se. Depois basta fazer dois dias de calor para as terras ficarem du-

ras que nem uma pedra, acrescenta Joaquim Pinheiro Deotado, outro membro da direcção.

PERDIZES E TOIROS

No convénio de Mértola a sobrevivência dos trabalhadores sempre foi difícil. Terras pobres, pouco trabalho, e muita repressão. Daí que os trabalhadores se vissem obrigados a procurar na construção civil (fora da sua terra) o sustento que esta lhes negava. Antes da ocupação das terras havia apenas 80 trabalhadores na área global da UCP. Os proprietários eram absentistas. O almirante Sousa Uva, agrário da herdade Portela da Brava interessava-se pelas caçadas e pelos seus ilustres convidados (Américo Tomás, era um deles) e pouco mais. Mário Vinhas, dono da Corte Pão e Água tinha na herdade somente vacas bravas e perdizes de aviário.

Numa altura meteu lá dez mil perdizes. E mandava atirar-lhes trigo para elas comerm. Quanto ao gado bravo era uma autêntica praga. Uma vez soltaram-se uns toiros que feriram uns toiros que feriram diversas pessoas que estavam em tratamento nas águas da Fonte Santa, contam os trabalhadores.

Na Casa Coelho e Anexos, adquirida pela Turiagra, empresa de turismo e agricultura, à família Damião Teles praticavam-se vigarices em barda. E mais nada. Depois do 25 de Abril a administração da Turiagra até chegou a ser presa. Não vimos lá turistas nem agricultura. Aquilo servia apenas para as caçadas aos faisões. E antes de ocuparmos essa herdade ainda estivemos oito meses sem receber salários. Deixaram lá 250 cabras, duas porcas criadeiras e oito éguas, relatam os trabalhadores. Na herdade das Parreiras, propriedade da Torralta, trabalhavam sete assalariados rurais. O seu efectivo pecuário era de 300 ovelhas que serviam para

abastecer os hotéis da referida empresa. Organizava, de vez em quando umas caçadas para divertimento de políticos e homens de negócios.

A UCP «Estrela do Guadiana» tem 15 mil hectares de terra. Por ordem da CRRA entregaram uma área de dez seareiros aos quais aquela organismo prometeu apoio que nunca chegou a concretizar. Os seareiros, segundo nos informou Fernanda Varga, já andam a pensar em devolver a terra à Unidade Colectiva de Produção porque sózinhos nada podem fazer... Também os trabalhadores da «Estrela do Guadiana» pediram apoio ao CRRA de Beja. Apoio esse que lhes foi negado.

Têm, no entanto, com eles, há cerca de um mês, um técnico que conseguiram arranjar através do Secretariado Distrital das UCPs. Agora a exploração da «Estrela do Guadiana» vai começar a ser planificada.

PASSO EM FRENTE

Como balanço de dois anos pode dizer que a «Estrela do Guadiana» deu um passo em frente na criação de gado. Aumentaram as ovelhas de 1542 para 4079, as vacas de 125 para 180, os porcos de 331 para 300 e as cabras de 1314 para 1822. E se não fosse o azar da peste africana ter dizimado 200 porcas criadeiras a «Estrela do Guadiana» contava neste momento com uma boa vara de suínos. Investiram dinheiro na reparação e construção de barragens e instalações para gados.

«Pedimos capital emprestado ao CRRA para a construção de uma malhada de porcos. Deram-nos 200 contos e a obra importa em cerca de 900. Mas lá por isso não deixámos de concluir a malhada ainda que à custa dos fundos da UCP. E máquinas? Compraram nove tractores, duas ceifeiras, duas camionetas. Dos 13 tractores que havia nas herdades antes da ocupação alguns estavam em mau estado e tiveram de ser reparados. Isso foi feito com o dinheiro da UCP.

Os trabalhadores da «Estrela do Guadiana» traçaram planos que conduzem a uma gestão equilibrada da UCP aumentando os gados, melhorando as pastagens (luzernas e trevo subterrâneo) e plantando floresta. O projecto de florestação está em andamento. Os

técnicos do Fundo de Fomento Florestal já indicaram quais as árvores próprias para o terreno. Pinheiros e eucaliptos, sobretudo... «Precisávamos de três barragens grandes para a feitura de regadio» — salienta Fernando Varga, que apontou as várias carências com que a UCP se debate.

Manter a UCP e desenvolvê-la é uma tarefa que se impõe. Se neste momento já há 600 trabalhadores desempregados no concelho de Mértola a situação seria tanto mais grave se não existisse a «Estrela do Guadiana» ou se o Governo decidisse acabar com ela. Os trabalhadores mais idosos mostram-se receosos perante o futuro. José Castanho: «Estive nove anos na herdade de um agrário. Andava com uma parilha. Vivi o desemprego e depois fui britar pedra. Ainda tentei emigrar para o estrangeiro mas desisti da ideia com medo de não me aceitarem por não ter dentes...»

Aconteceu o mesmo com Manuel Raposo. Despachou a «papelada» que nos Serviços de Emigração lhe exigiam. Entretanto arranhou trabalho em Serpa. Trabalho de almocreve.

CONTRABANDO E BOLOTAS

Visitámos a aldeia dos Moreanes onde funcionava a sede

da antiga Turiagra. No parque de máquinas agonizavam as «Sterfabs». Abandonadas. Sucata velha. E um barco de recreio que levava (dantes) os administradores da dita empresa até Vila Real de Santo António. Rio Guadiana abaixo. O Fernando Varga ao motor...

Na herdade da Portela da Brava, perto da Corte Gafo de Baixo, conversámos com os trabalhadores rurais — todos eles tinham um passado de luta. Prisões, torturas, fome, humilhações, aconteciam nessa aldeia onde o almirante Souro Uvo se sentia um senhor feudal. Mas os homens da Corte Gafo não se vergaram. Quantos não sofreram as agruras da prisão só porque tinham fome e caçavam ou pescavam na altura do defeso? Quantos não foram espancados por irem ao contrabando a Espanha? Pide e GNR não arredava pé da Corte Gafo.

«A Pide esteve várias vezes por causa do meu filho. Mas nunca o apanharam. Em determinada altura deixei de o ver. Não sabia se estava morto ou vivo. Apareceu depois do 25 de Abril» — recorda António Francisco.

Muitos trabalhadores da Corte Gafo usam saftões de pano cru. Estranhámos essa vestimenta invulgar no Alentejo. Explicaram-nos depois que os saftões tinham surgido por in-

fluência dos trabalhadores algarvios que em ranchos partiam contratados para o Alentejo. Aliás os operários agrícolas alentejanos recebiam-nos com uma certa animosidade. «Ganhavam menos que nós e tiravam-nos o trabalho» — diz Eufrázio Manuel, homem de 69 anos.

Os trabalhadores da Corte Gafo recusam a «Lei Barreto» porque «não querem voltar ao passado». Um passado que lhes lembra a apanha de bolotas pelos montados para matar a fome aos filhos; o contrabando; as batidas às perdizes por conta de um agrário que lhes pagava cem paus. Trabalho dos mais humilhantes. Enquanto os «senhores» estavam tranquilamente sentados à espera de fazer «pum, pum» os trabalhadores esfalfavam-se a correr atrás das perdizes. E às vezes ainda ouviam um raspante do agrário porque as perdizes não saíam em quantidade.

«Andei nessa vida na herdade das Parreiras, antiga propriedade do Champalimaud que organizava grandes caçadas com ricos estrangeiros e portugueses. Nós para batermos as perdizes comíamos um bocado de pão com uma sardinha e eles banquetavam-se à grande... Dizem para aí que os trabalhadores estragam tudo. O sr. Barreto não sabe que os agricultores não ceifavam as searas para as perdizes comerem o trigo?» — acrescenta Chico Dias.

O contrabando. Que momentos amargos viveram os trabalhadores da Corte Gafo quando andavam na «candonga». Chegavam a andar 14 noites seguidas com uma carga de 25 quilos às costas. «Como queríamos fugir íamos pelos terrenos mais bravios. Numa viagem atravesssei oito ribeiras...» explica. Mas se fosse só isso. Chico tem um longo «curriculum» desofrimto. Esteve preso em Caxias, por duas vezes e «apenas por fazer reuniões». Respondeu seis vezes, no tribunal, acusado de caçar em altura proibida. Foi detido inúmeras vezes pela GNR quando apanhava bolota...

Os trabalhadores da Corte Gafo têm fortes razões para recusarem a «lei» Barreto. Sabem perfeitamente o que ela significa.

Lourdes Féria



A organização dos trabalhadores rurais em Unidades Colectivas de Produção permitiu um notável avanço na nossa agricultura

QUINTA de SANTA CLARA

* Lumiar *

Resolva seu problema de habitação...
Compre na SPOC — é como você gosta!

1.ª FASE

120 fogos, totalmente
vendidos e entregues

2.ª FASE

310 fogos, em construção,
entregas programadas

(Amplas facilidades de pagamento)

UM JARDIM SÉCULO XVIII

MONUMENTO NACIONAL



Um dos mais belos conjuntos habitacionais do país
construído em termos de futuro * 23 e 4 assoalhadas
com garagem e jardim. **visite andar modelo**



Habite e conviva com a natureza

SOC. PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

SEDE: Av. da República, 21-21A - Tel. 571351 - 573850 - 48307 - LISBOA

MOCAR, SARL PEUGEOT — ALFA ROMEO

Informamos os nossos clientes que durante o período de férias que medeia de 1 a 30 de Agosto, estarão encerradas as nossas Oficinas:

N.º 2 — Alameda Linhas Torres, 157-A

— Mecânica Peugeot Diesel

N.º 7 — Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda

— Carroçarias Peugeot e A. Romeo

Entretanto, estarão às vossas ordens para **Serviços Urgentes**, as nossas oficinas:

N.º 1 — Rua D. Luís de Noronha, 40

— Mecânica e Carroçaria
(Todos os modelos)

N.º 3 — Rua Luciano Cordeiro, 79-C

— Mecânica Alfa Romeo

N.º 6 — Largo do Mercado — Cascais

— Serviços Rápidos
(Todos os modelos)

ISCSP EM HORA DE EXTINÇÃO

Carta aberta ao ministro Cardia

Os estudantes, professores e funcionários do ISCSP, reunidos em Assembleia de Escola decidiram enviar uma carta aberta a Sottomayor Cardia, o ministro que após ordenar o encerramento do Instituto, sete meses depois determina o recomeço das aulas e passados alguns dias informa da extinção da escola.

Documento de «despedida», a carta aberta da população do ISCSP faz a síntese dos acontecimentos a partir de Dezembro data do encerramento, até à sua extinção, revelada neste mês de Julho. E acusa o ministro.

«Passados quase sete meses sobre o encerramento do ISCSP, por ordem do seu Ministério, este anunciou pela boca do secretário de Estado do Ensino Superior a futura extinção do Instituto, confirmando aquilo que estudantes e professores do ISCSP há muito receavam como sendo a verdadeira intenção do MEIC».

«Assim se completa o cerco que, desde que o senhor assumiu a direcção do MEIC, tem

vindo a ser feito a um sector fundamental do saber actual, proscribido durante o fascismo — as Ciências Sociais».

«Foi primeiro a extinção progressiva do ESESE Bento de Jesus Caraça de Évora, depois o encerramento do ISCSP, a reprivatização e o corte de subsídios aos Institutos Superiores de Intervenção Social, e agora, o anúncio da extinção desta, a não homologação do curso de Sociologia do ISCTE, ou os problemas com que se debate o departamento de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e tudo isto enquanto são retiradas cadeiras de Ciências Sociais dos currículos do Ensino Secundário, alegando falta de professores qualificados ou é negado a alguns diplomados a habilitação própria para certas cadeiras, a que legitimamente tinham direito (caso dos diplomados em Ciências Políticas-Sociais do ISCSP para a cadeira de Introdução à Política)».

Após ter sido afirmado por responsáveis do MEIC que o

Instituto não estava em degradação pedagógica pergunta a carta aberta: «Afinal de que nos acusa? De termos transformado uma escola colonial fascista em escola de Ciências Sociais? De termos tentado com todas as limitações existentes recusar uma lógica capitalista que fez da escola um aparelho de reprodução da dominação de uma classe?»

«NUMERUS CLAUSUS» GENERALIZADO

No passado dia 15 de Julho, Sottomayor Cardia anunciou em Coimbra a generalização do «numerus clausus» a toda a universidade portuguesa.

A propósito comenta a UEC que tal medida «fere preceitos constitucionais estabelecidos e contraria frontalmente os objectivos de democratização do sistema escolar português». A UEC acusa o MEIC de estar a praticar uma política «malthusiana».

O comunicado donde esta-

mos a respirar estas afirmações observa ainda que se avolumam «os indícios e os rumores de que Cardia, apoiado nas Comissões Científicas Nacionais Interuniversitárias, estaria preparando uma reestruturação do ensino superior para o qual mais uma vez, os estudantes e os professores, os órgãos democráticos eleitos pelas escolas não seriam vistos nem achados». Com efeito, «o cancelamento de matrículas nos primeiros anos de Economia e Sociologia do ISCTE, apontando para uma reestruturação global do ensino de Economia em Lisboa, as medidas tomadas em relação aos estudantes dos cursos de Anglo-Americanas e Germanísticas, o anúncio da criação do chamado curso superior curto, são alguns factos que permitem desde já concluir que uma tal reestruturação não está nos planos do Ministério, como está sendo pensada e presumivelmente será executada à margem das escolas, senão contra elas».

ALUNOS DOS HCL

Ontem ao fim da tarde, o ministro Sottomayor Cardia recebeu uma comissão constituída por cinco alunos dos Hospitais Cívicos de Lisboa que este ano ainda não tiveram aulas. Os estudantes apresentaram ao ministro uma proposta que visa ultrapassar o impasse do início das aulas continuamente adiadas. Para tal é necessário que sejam aceites os princípios básicos da proposta de institucionalização feita pelos médicos e a garantia de que não haverá início de estágio sem os alunos dos HCL.



Educadores Freinet que participam no nosso País num Encontro Internacional estiveram há dias de visita às instalações da Renascença Gráfica e do «Diário de Lisboa». Italianos, suecos, espanhóis franceses e também portugueses, professores interessados nos problemas de «mass media», percorreram demoradamente todo o percurso que leva um jornal a sair para o contacto com o leitor. Sublinhe-se que o Encontro Internacional de Educadores com a participação de 200 professores vindos de 15 países está a decorrer até ao fim deste mês nas instalações do ISEF. O encontro é promovido pelo organismo português dos Movimentos da Escola Moderna

Colónias de férias do FAOJ

Mais de 2500 jovens dos distritos de Lisboa, Porto, Castelo Branco, Leiria, Viana do Castelo, Portalegre, Santarém, Coimbra e Setúbal estão ou vão estar em colónias de férias organizadas pelas mais diversas associações locais e apoiadas pelo FAOJ.

O maior contingente pertence ao Clube Social da Musgueira Norte, que englobou 300 participantes, prolongando-se algumas destas colónias

até fins de Setembro, devidamente escalonadas.

Estas actividades, que são o prolongamento de toda a acção socio cultural desenvolvida e apoiada ao longo do ano escolar visam não só a possibilidade de umas férias saudáveis para muitos jovens que não teriam meios para as gozar, mas uma maior convivência e aproximação com outros jovens e um melhor conhecimento da própria realidade nacional.

NOTA OFICIOSA

Certidões de curso

Do Ministério da Educação e Investigação Científica recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Considerando que os atrasos no preenchimento dos livros de termos de exames finais de algumas faculdades da Universidade de Lisboa e as dificuldades criadas à Universidade pela multiplicidade dos respectivos planos de estudo, incluindo a alteração de currículos, determinaram que ainda se encontrem por passar certidões de conclusão de curso respeitantes aos anos lectivos de 1974/75 e 1975/76;

«Parecendo de elementar justiça admitir, no corrente ano, aos concursos para professores provisórios ou eventuais dos ensinos Preparatório e Secundário os diplomados em 1974/75 e 1975/76 que aguardam a passagem das certidões referidas; autorizo, a título excepcional, a Secretaria da Universidade de Lisboa, no prazo de oito dias a contar da data do presente despacho, receber os processos de candidatura dos diplomados nas condições referidas, instruídos de acordo com o disposto no Decreto-Lei, n.º 262/77, de 23 de Junho, os quais deverão ser remetidos à Direcção-Geral de Pessoal e Administração, imprimeiramente, até ao dia 30 do corrente mês, com a certidão de conclusão de curso.»

FUGA DE DIVISAS

Proibido o reembolso no estrangeiro de bilhetes de viagem

Foi proibido o reembolso no estrangeiro do valor de bilhetes de viagens aéreas, terrestres ou marítimas, emitidas em Portugal e cuja liquidação tenha sido efectuada em escudos — determina uma portaria do Ministério das Finanças publicada no «Diário da República».

Esta medida é justificada no

preâmbulo do diploma com a necessidade de impedir eventuais tentativas de fuga de capitais.

Por outro lado, carecem de autorização especial do Banco de Portugal os pagamentos de viagens a efectuar por residentes no nosso País, que tenham início e termo fora de Portugal.

Dominado incêndio na Panasqueira

Encontra-se completamente extinto o fogo que deflagrou ontem de manhã nas serras fronteiras às Minas da Panasqueira e que rapidamente destruiu muitos quilómetros quadrados de pinhais e oliveiras.

O incêndio foi dominado esta manhã, pelas oito horas, tendo participado no combate às

chamas as corporações de bombeiros de Castelo Branco, Covilhã, Fundão e ainda as tropas de Castelo Branco.

O fogo apresentava três frentes e focos de grande extensão, o que leva a admitir a hipótese de fogo posto, o que aliás acontece todos os anos por esta época no Norte.

Nomeado substituto de Azeredo Perdigão

O conselho de administração da Gulbenkian decidiu, por unanimidade, nomear Roberto Gulbenkian para substituir o dr. Azeredo Perdigão em caso de impedimento ou quando este cessar definitivamente as

suas funções de presidente da Fundação.

A decisão da escolha de um futuro substituto foi feita a pedido do dr. Azeredo Perdigão e recaiu no sobrinho do fundador da Instituição.

Retornados de Moçambique "instalaram-se" no Aeroporto

Há cerca de três semanas que algumas dezenas de retornados de Moçambique passaram a fazer do aeroporto o seu lar, uma vez, que, chegados a Lisboa, não dispõem de qualquer perspectiva de alojamento. Na sua totalidade os retornados são de origem goesa, indiana ou paquistanesa e vivem durante largos anos em Moçambique onde na maior parte dos casos se dedicavam a actividades comerciais.

Como o número destes retornados tem vindo a aumentar de dia para dia, disputa-se neste momento um lugar dentro ou fora da aerogare onde crianças e adultos, possam descansar à noite. Sem qualquer assistência higiénica ou de outro tipo, as consequências para a saúde pública começam a ser preocupantes requerendo esta situação uma rápida solução de modo a evitar complicações mais graves.

Caseiros repudiam projecto social-democrata

FUNCHAL, 22 — Um plenário de caseiros acaba de aprovar uma moção de repúdio pelo projecto de «extinção» da Lei da Colónia apresentado pelo PSD à Assembleia Regional e que ali continua a ser discutido.

Por ocasião do plenário, que reuniu três centenas de caseiros, foram convidados a assistir os representantes dos partidos com assento na AR, reservando-se a cada um dez minutos para expor os seus pontos de vista. Social-democratas e centristas não a ceitaram o convite, notando-se apenas a presença de representantes do PS e da UDP.

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V, ETC.

Facilidades
de pagamento e trocas
ARMAZENS
MÓVEIS JORGE
AV ALMIRANTE REIS, 35
(aos Anjos)

ROSSIO - 85

TOP ROSS

SALDOS

Contrariamente ao que nos têm dito, e aquilo que consta, é que estamos em SALDOS. Pura mentira, manobras da concorrência. Temos preços baixos, e impraticáveis, lá isso temos, sem estarmos em SALDOS. Não fazemos nem é permitido SALDOS em Julho. Mas continuamos a vender, assim:

Camisas (jersey, lisa e riscas, linho, lindos padrões, Piquê, etc., 200\$00. Blusões a 350\$00, Calções a 350\$00 (até fazemos por medida); T Shirt's em algodão, 65\$00 e 115\$00, Jean's 200\$00, em Branco e creme 300\$00, em Indigo 650\$00 e Veludo (só visto) actuais, 450\$00.

Saias, Vestidos em Branco e Creme desde 255\$00 até aos famosos vestidos de Linho «MADE IN LONDON» a 950\$00.

Isto tudo, o que não cabe aqui, e aquilo que não queremos divulgar, se não perde o impacto, sem serem SALDOS.

Assinalando a passagem do seu meio século em Portugal, a Citroën

oferece-lhe um programa radiofónico:

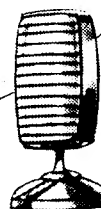
ESPAÇO CITROËN

3^{as} e 6^{as} às 19.25h.

(Programa Contacto na R.D.P. no Programa 3 de Onda Média)

Alguns dos temas a tratar:

- ▲ Problemas de segurança na estrada
- ▲ Circulação urbana
- ▲ Estacionamento
- ▲ Preços de carros
- ▲ Transportes Públicos
- ▲ Fabricação de Automóveis
- ▲ Impostos sobre Automóveis
- ▲ Economia de Combustível
- ▲ Desporto
- ▲ Etc.



CITROËN, A GARANTIA DE UMA GRANDE MARCA

CITROËN
Há meio século em Portugal

CITROËN

Para que serve a Inspeção do Trabalho?

— perguntam os trabalhadores da J. Pimenta

Qual o órgão que no nosso País tem poder para fiscalizar nos meios de trabalho, o procedimento irregular das entidades patronais. Para que serve a Inspeção-Geral do Trabalho? Estas são perguntas que os trabalhadores da «J. Pimenta» fazem, perante mais um estranho comportamento do MT e que esta manhã denunciaram em conferência de Imprensa.

Suspensos injustamente há mais de dois meses e meio pela Comissão Administrativa e permanecendo à porta das instalações da fábrica na expectativa de que alguém intervenha, os 26 elementos da Comissão de Trabalhadores da «J. Pimenta», requereram a intervenção da Inspeção-Geral do Trabalho. Um inspector deslocou-se às instalações da J. Pimenta e tentou ser recebido pela Comissão Administrativa da empresa, acompanhado da Comissão de Trabalhadores. Sindicatos e representantes e advogados, ao que a CA se recusou. Insistindo o inspector em que tinha que ser recebido acompanhado das partes interessadas, a CA acabou por anuir mas só na condição de lhe ser presente um officio devidamente assinado pelo inspector-geral do Trabalho. Este, por sua vez, recu-

sa-se a assinar o dito officio sem a autorização do secretário de Estado do Trabalho, Custódio Simões. Ainda ontem, na mais recente diligência que a CT fez para saber se a Inspeção-Geral do Trabalho vai finalmente agir como é de sua competência, foi respondido à CT que o inspector-geral não assinava porque não tinha ainda a ordem do sr. Custódio Simões...

A Comissão de Trabalhadores da «J. Pimenta» foi suspensa em Maio devido a uma paralisação de 15 dias dos trabalhadores por a CA ter tentado fazer discriminação no pagamento de atrasados, dívida que queria saldar com apenas trinta e dois mil trabalhadores da empresa. Além de ser injusta a suspensão por este motivo, segundo a legislação vigente, os trabalhadores não podem ser suspensos e, pelo contrário não podem manter-se afastados do local do trabalho. A verdade é que desde a data da suspensão elementos da PSP impedem a entrada nas instalações dos membros da CT que se mantém por sua vez à porta. O juiz que está a proceder ao inquérito relativo aos suspensos declarou na semana passada aos sindicatos que ia apresentar a alguns dos elementos da CT a nota de culpa

respectiva, o que ainda não fez.

A Comissão de Trabalhadores enviou ao juiz e à Comissão Administrativa um documento em que demonstra a ilegalidade da sua situação porquanto, à luz do Artigo nº 10 da Lei 48/77 os pretensos factos apresentados nas cartas de suspensão não estão previstos no referido artigo. Este documento foi acompanhado, para aquelas duas entidades de um abaixo-assinado subscrito por algumas centenas de juristas, de apoio à posição da CT. Esta reivindica no mesmo documento, o imediato levantamento da sua suspensão.

Também os sindicatos representativos dos trabalhadores da J. Pimenta (Rodoviários, Metalúrgicos, Electricistas, Técnicos de Desenho, Madeiras, Construção Civil, Comércio e Cerâmicas emitiram um comunicado conjunto em que salientam a ilegalidade da suspensão dos 26 trabalhadores e denunciam que «perante tão flagrantes transgressões da legislação do trabalho, o Ministério do Trabalho ainda não tenha ordenado o levantamento dos autos de notícia respectivos, remetendo-os ao competente Tribunal do Trabalho não obstante as oportunas participações dos sindicatos competentes».

Entretanto a CA da J. Pimenta da confiança do ministro Eduardo Pereira, além de continuar a sua política repressiva de relações de trabalho e de receber nas instalações da empresa o ex-patrão, mantém o seu propósito de suspender trabalhadores. Esta semana, foi a vez do advogado dr. Gonçalves Moreira, do Contencioso, por ter recebido no seu gabinete a CT quando esta foi levantar o seu vencimento, e os engenheiros Lopes Alves e Santos Baptista, por não terem comunicado à CA a paralisação de uma hora que os trabalhadores fizeram na semana transacta, de apoio à CT e de reivindicação pelo pagamento da totalidade do salário deste mês, já que a CA se prepara para descontar no vencimento de Julho os quinze dias de paralisação de Maio. Os dois técnicos suspensos afirmam ter documentação comprovativa de que a devido tempo informaram a CA.



Hotelaria: sector decisivo mas mal pago

Que o Governo faça cumprir as novas tabelas da hotelaria

— pedido insistente dos sindicatos do sector

Os Sindicatos da Indústria Hoteleira de todo o País estão a desenvolver diligências junto das entidades oficiais para que estas pressionem, com os meios de que só elas dispõem, as entidades patronais do sector a cumprir as novas tabelas salariais, publicadas em Abril.

Num encontro com os órgãos de Informação realizada ontem à tarde em Lisboa, os dirigentes sindicais desmentiram a intenção de recorrer de imediato a qualquer forma de luta, designadamente a greve, e denunciaram o aproveitamento sensacionalista e desestabilizador que certa imprensa fez de tal eventualidade. Ontem mesmo, aliás, os sindicatos tiveram oportunidade de reafirmar junto do secretário de Estado do Turismo o seu empenho no relançamento do turismo e no desenvolvimento do sector hoteleiro.

As novas tabelas salariais foram acordadas entre os sindicatos e as empresas intervenientes do sector, a Enatur, a Carra, a Gertal, o Itau e a Eures, e alargadas ao sector privado através de uma portaria de regulamentação do trabalho que se destinou a superar o impasse provocado pelas associações patronais ao recusarem negociar o Contrato Colectivo Vertical. As entidades patronais impugnaram judicialmente a portaria e recusam-se, em grande parte, a dar cumprimento às tabelas salariais, invocando incapacidade económica.

No entanto, e segundo dados divulgados pelos sindicatos, o aumento global da mass salarial relativamente ao anterior contrato (Maio de 75), é de 14,3 por cento, ao passo que o número de dormidas na hotelaria, de então para cá, duplicou, e a taxa de ocupação

dos hotéis se situa num nível que se pode considerar bastante próspero. Em contrapartida os trabalhadores, no mesmo período, perderam cerca de 40 por cento do seu poder de compra, pois o aumento do custo de vida foi de 53 por cento.

«Se os órgãos governamentais cumprirem a sua missão, se dotarem os tribunais do Trabalho de meios eficazes para o julgamento e punição dos infractores, se dotarem os serviços de inspecção de uma orientação claramente digna, honesta e responsável, se o Governo declarar publicamente a sua disposição de fazer cumprir pelos seus meios a portaria de regulamentação do trabalho, os trabalhadores e seus sindicatos verificando o seu integral cumprimento não assumirão quaisquer formas de luta para a sua aplicação», asseguram os Sindicatos.

Estes, segundo foi ontem declarado, têm razões para crer que o Governo aceita os seus motivos, e que divulgará muito em breve uma nota officiosa lembrando ao patronato a necessidade de cumprir a lei. Esta está a ser desrespeitada em quase todo o País, segundo percentagens que em muitas zonas rondam os 90 por cento. A situação é no entanto mais favorável aos trabalhadores dos sectores estatizado e intervencionado, onde a portaria é cumprida (caso do Algarve, onde só dez por cento das empresas não cumprem).

Através de contactos com os órgãos do Poder esperam os Sindicatos vir a superar tal situação, evitando que ela se degrade. Mas, no caso de essas diligências se frustrarem, avançarão nos primeiros dias de Agosto para plenários distritais destinados a consultar os

trabalhadores sobre as formas de luta a adoptar.

As associações sindicais reafirmam, por outro lado, que estão dispostas a dialogar com as entidades patronais e a discutir com elas, dentro dos mecanismos previstos na portaria (Comissão Técnica Tripartida) as formas de aplicação das normas regulamentadoras do trabalho no sector.

«OVERBOOKING»

Os dirigentes sindicais do distrito de Faro aproveitaram a oportunidade para denunciar os objectivos do empolamento feito por certos jornais do problema do excesso de reservas que se verificou este ano em algumas unidades hoteleiras do Algarve. Segundo afirmaram, tal facto registou-se, mas em proporções bastante inferiores às que chegaram a ser divulgadas.

Particularmente no caso da Torralta, o problema do «overbooking» envolveu uma «manobra muito bem orquestrada no sentido de pressionar o Governo a desintervenção rapidamente a empresa e a entregá-la aos irmãos Silva», antigos administradores privados — revelaram os dirigentes algarvios.

EMBAIXADOR: UM EXEMPLO

Por seu turno um dirigente sindical do Porto salientou o carácter exemplar dos trabalhadores do Café Embaixador, que desenvolvem paralisações desde há três semanas para levar a entidade patronal a cumprir a portaria de regulamentação do trabalho. O dirigente sindical salientou os aspectos unitários do processo de luta, e afirmou que a empresa tem condições para pagar os novos salários.

Salários da Algot continuam por pagar

A questão dos salários dos trabalhadores da fábrica portuguesa da multinacional «Algot», que ainda não foram pagos, será hoje objecto de diligências feitas pelos sindicatos junto dos competentes departamentos do Governo.

Desde há quase dois meses a esta parte os trabalhadores da «Algot» apenas auferiram

cerca de mil escudos de salário. Entretanto um administrador afirma que os pagamentos só deverão vir a efectuar-se em fins de Setembro, ao mesmo tempo que afirma a possibilidade de se receberem nessa altura os pagamentos de algumas encomendas vindas da Suécia referentes a produtos acabados daquela unidade.

ESTABELECIMENTOS

A. M. FIDALGO

Um ano sem salários

Faz hoje um ano que os trabalhadores dos Estabelecimentos Carlos A. M. Fidalgo (importação e comercialização de móveis, estofos e objectos decorativos) se encontram privados do direito ao trabalho e sem vencimentos, em virtude da entidade patronal ter adoptado providências judiciais destinadas a pôr termo à luta de autogestão iniciada em Julho de 1976 com uma credencial do Ministério do Trabalho.

Fidalgo pediu inicialmente o arrolamento judicial dos bens da empresa, e intentou depois uma acção de reivindicação de propriedade de que os trabalhadores consideram plenamente injustificada, pois nunca puseram em causa a titularidade dos estabelecimentos. Com efeito, limitaram-se a assumir a gestão da firma, devido ao abandono da gerência.

Durante perto de um ano o pessoal solicitou diversas

vezes a Carlos Fidalgo que assumisse de novo a gerência, sem resultados. Melhoraram a situação da firma e deram conta ao Ministério das Finanças de anomalias que detectaram na escrita. Solicitaram, também, uma sindicância que permitia avaliar a correcção com que desenvolveram a gestão.

«Neste momento a nossa luta só é possível manter-se, não apenas com a nossa força e vontade, mas porque milhares de trabalhadores deste País responderam ao nosso apelo de solidariedade de o que nos dá confiança para prosseguirmos», constata os trabalhadores, que se mantêm no exterior dos estabelecimentos e não recebem salários há precisamente um ano. Os sindicatos que os representam, por seu turno, lembram que problemas deste tipo só podem ser resolvidos quando formalmente publicada legislação adequada para as empresas autogeridas.

Os trabalhadores são estranhos ao aumento do preço do ferro

— afirma-se num comunicado da Siderurgia (Maia)

«Quando se aguarda uma nova contratação há mais de três anos (estamos abrangidos por um acordo de trabalho de Janeiro de 1974) e o Governo teima em obstruir as negociações, parece-nos que a acção dirigida a trabalhadores que enfrentam condições de trabalho penosas no sentido de os responsabilizar pelos défices económicos da empresa, além de ser uma injustiça é uma grave afronta», afirmam os trabalhadores da Siderurgia Nacional (Maia) em comunicado agora tornado público e assinado pelas comissões sindicais de trabalhadores.

Esta tomada de posição, afirmam, deve-se a notícias saídas em alguns jornais em que os trabalhadores são acusados de situações, nomeadamente um

possível aumento do preço do ferro, a que são alheios. O comunicado afirma a dado passo: «Sabemos que há graves anomalias nos circuitos de comercialização de ferro, algumas delas já detectadas e outras em fase de controlo. Como no corrente ano a Siderurgia Nacional vendeu mais 9500 toneladas do que em igual período de qualquer outro ano, não podemos acreditar que haja falta de ferro no mercado. O que poderá haver é acambarcamento e outras formas de retenção à espera de qualquer aumento que a SN possa efectuar no produto acabado. Mas se há indícios de especulação, o Governo poderia acautelar tal situação através de uma acção energética».

A crescenta-se que o ferro da

SN é vendido em média 27 por cento mais barato do que o estrangeiro e que a folha-de-flandres é das melhores do mundo e, «no entanto, temos conhecimento de alguns casos em que foi comercializado ferro SN como sendo estrangeiro».

O mesmo comunicado refuta ainda a acusação de absentismo, afirmando que ele ronda os oito por cento e que isso «pode considerar-se muito baixo». Por outro lado são referidas as «condições de trabalho agressivas» a que estão sujeitos, obrigando a que 450 trabalhadores gravemente afectados na sua saúde andem em tratamento ou estejam internados, dos quais 46 por cento com menos de 40 anos de idade. Outros problemas idênticos fa-

zem subir para cerca de mil o número de trabalhadores afectados, num total de 5400, muitos desses considerados irreversíveis e outros em situação de recolocados em trabalhos menos gravosos. Assim, afirma-se, pretender ligar os défices da SN ao absentismo ou às greves é ofender quem «com sacrifício da própria vida, de dia e de noite, mantém em funcionamento instalações muitas vezes incapazes».

O comunicado salienta «a firmeza e a abnegação dos trabalhadores e gestão» que têm contribuído «para orientar a produtividade no sentido de servir as necessidades reais das indústrias dependentes e salvaguardar a economia do país».

PAZ NO MÉDIO ORIENTE

Begin admite divergências com Carter

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, afirmou ontem à noite que tinha «diferenças de opinião» com Carter sobre questões vitais ligadas à paz no Médio Oriente, mas salientou que «não havia disputa entre os dois países».

Disse isso numa audiência de judeus norte-americanos em Nova Iorque, e acrescentou que a sua visita a Washington estabelecerá firmemente que as divergências «não eram causa de disputa, em qualquer

altura, entre os Estados Unidos e Israel».

Não revelou, porém, quais eram as «diferenças de opinião», tão-pouco acrescentou mais detalhes à sua proposta para se reconvoar em Genebra, em Outubro, a Conferência de Paz no Médio Oriente. Sugeriu a criação de «comissões mistas» para negociar tratados de paz em cada uma das três frentes — Síria, Jordânia e Egipto — e no Líbano, se o governo de Beirute quisesse participar.

se participar.

Begin notou que, se Israel desistisse de todo o território ocupado, o seu país «ficaria ao alcance da artilharia árabe».

Disse ainda que mostrara ao presidente Carter um documento que provava que Israel fizera «contribuições importantes para a segurança dos Estados Unidos», mas não revelou pormenores.

Entretanto, Yasser Arafat, presidente da Organização de

Libertação da Palestina (OLP), está hoje a servir de mediador entre a Jamahiriya Líbia (antiga Líbia) e o Egipto, após violentos recontros ao longo da sua fronteira desértica ocidental, envolvendo tanques e aviões de caça.

Arafat chegou ontem de avião ao Cairo, vindo da Líbia, para informar o presidente Anwar Sadat e o vice-presidente Hosni Mubarak do Egipto das opiniões de Tripoli acerca da actual tensão, regressando a Benghazi, à tarde.

Um informador egípcio disse que forças militares do seu país tinham capturado 12 soldados e 30 «sabotadores» líbios.

O semioficioso «Al-Ahram» noticia hoje, da cidade fronteiriça egípcia de Salloun, perto do local dos combates, que cerca de 5000 nacionais egípcios e sudaneses, que trabalham na Líbia, tinham atravessado a raia a pé, entrando no Egipto.

Encontram-se ainda cerca de 2000 egípcios a trabalhar na Líbia e não se sabia se a sua situação seria afectada pela recente disputa.

"Bando dos Quatro" expulso do PC Chinês

A viúva de Mao Tse-tung, Chiang Ching, bem como três outros dirigentes chamados em desgraça — o chamado «Bando dos Quatro», radicais — foram expulsos do Partido Comunista Chinês, proclama-se em jornais de parede.

Se a notícia tiver confirmação oficial, será a sentença final da extinção política do grupo, que é acusado de «ter conspirado para tomar o poder» a seguir à morte de Mao, em Setembro do ano passado.

Um cartaz que apareceu numa rua central de Pequim anunciava que a decisão tinha sido tomada pelo terceiro plenário do décimo Comité Central, que se creía ter reunido no último fim-de-semana.

Os murais, que foram posteriormente cobertos, saudavam também a «sensata decisão» do plenário ao reabilitar o ex-vice-primeiro-ministro Teng Hsiao-ping. Desde Terça-feira, surgiram pa-



lavras de ordem, em vários pontos, anunciando o regresso político de Teng, que foi a principal vítima da luta do ano passado pelo poder.

Embora o mutismo oficial persista acerca dos cartazes, analistas estrangeiros estão convencidos da sua veracidade. Uma alta individualidade chinesa teria dito a uma delegação japonesa que os radicais seriam expulsos.

EL SALVADOR

Jesuítas resistem às ameaças de morte

Os padres jesuítas de El Salvador fecharam-se dentro das suas escolas, guardados de perto por guardas nacionais e pela Polícia, na sequência de ameaças de morte contra os elementos da Companhia de Jesus proferidas por um grupo de extrema-direita.

A ultra-direita «União Guerreira Branca», que assumiu a responsabilidade no as-

sassinio, a tiro, de um padre católico em Maio passado, ameaçou, a 20 de Junho, matar todos os 47 padres jesuítas, se não estivessem fora do país até ontem.

Antes de expirado o prazo anunciado, as forças de segurança governamentais iniciaram a sua protecção aos jesuítas.

A Polícia e guardas nacio-

nais montaram barragens nas estradas que conduzem à capital do país, procurando amas em todos os automóveis, encontrando-se ainda fortes unidades policiais a guardar todos os edifícios governamentais, prédios, parques públicos e na maior parte das escolas públicas.

A porta do colégio de jesuítas «San José», que se encontra normalmente aberta, encontra-se agora fechada, estando a Polícia a mandar parar todas as viaturas que se aproximam da escola, frequentadas por 2000 estudantes provenientes das classes «superiores» do país.

Os jesuítas de El Salvador e outros padres católicos liberais encontram-se debaixo de pressões dos grandes industriais e latifundiários que dirigem a economia desta pequena república produtora de café da América Central, pelo apoio dado aos camponeses que exigem a reforma agrária.

Os conservadores encontram-se igualmente assustados com a «injecção jesuíta» por eles apelidada de «ideias socialistas» na educação primária e secundária, embora continuem a enviar os seus meninos para as escolas jesuítas.

ESPAÑHA

Cortes abrem sob tensão

A poucas horas da abertura solene das novas Cortes espanholas, a cuja sessão presidirá o rei Juan Carlos, as expectativas políticas estão sobretudo concentradas na acção do Governo quanto ao Conselho de Ministros de sábado, em que deverão ser aprovadas as medidas de nova política económica e fiscal.

Durante o acto de abertura das Cortes, o rei fará um discurso de dez a doze minutos que, no entanto, se considera importante.

O acontecimento será revestido de grande solenidade e o palácio das Cortes encontra-se engalanado como para as jornadas históricas.

Terminado ontem o levantamento dos presos da cadeia de Carabanchel, foco de graves confrontos durante os últimos dias, com o amotinamento

de cerca de 600 presos e prejuízos materiais de mais de setenta milhões de pesetas, só em Madrid, e que deixaram a prisão quase inabitável, com a necessidade de transferir dezenas de detidos de umas cadeias para outras e enquanto se espera a sentença do Conselho de Guerra contra quatro efectivamente nos resultados do Conselho de Ministros de amanhã.

O Governo já tem ultimadas as medidas de carácter económico e fiscal e, ontem mesmo, técnicos governamentais fizeram explicação das mesmas aos principais partidos políticos.

No entanto, crescem os rumores de tensão e confrontos entre o próprio Governo e de fortes pressões do capitalismo contra as referidas medidas.

Queixa de Angola contra África do Sul

Angola protestou junto do secretário-geral da ONU contra «uma escalada de agressões sul-africanas», como por exemplo em 12 de Julho, quando as Forças Armadas sul-africanas, concentradas na Namíbia abateram um avião que transportava géneros alimentícios destinados a Angola.

O ministro angolano dos Ne-

gócios Estrangeiros, Paulo Jorge, declara numa carta que «estas consecutivas agressões contra a República Popular de Angola são devidas à ocupação ilegal da Namíbia pelo regime de Vorster e favorecidas pelos apoios militares e financeiros concedidos pelas potências americanas e da Europa Ocidental com vista à manutenção do 'statu quo'».

Índia tem novo presidente

Neelam Sanjiva Reddy, de 64 anos, foi ontem declarado eleito presidente da Índia.

Candidato unânime de todos os principais partidos políticos, obteve a presidência sem oposição, devendo prestar juramento na segunda-feira como sexto presidente da República, cargo principalmente simbólico.

A Constituição, emendada no ano passado pelo anterior Governo do Partido do Congresso, estipula que o chefe de Estado deve aceitar as recomen-

dações do Gabinete. Reddy demitiu-se de presidente do Parlamento para se candidatar à presidência e um antigo juiz do Supremo Tribunal, K.S. Hegde, de 68 anos, foi eleito unanimemente para lhe suceder naquele posto.

E a agência indiana Samachar atribui a seguinte frase a Reddy: «O presidente do Parlamento é visto, mas não se ouve, o presidente da República não é visto nem ouvido. Eu gostava de fazer alguma coisa silenciosamente».

TURQUIA

Aprovado o gabinete proposto por Demirel

O presidente Fahri Koruturk da Turquia, aprovou ontem a lista do gabinete, que lhe foi submetida pelo primeiro-ministro, direita e designado, Süleyman Demirel. Entretanto, poucas horas depois, um dos propostos ministros demitiu-se.

Por outro lado, os sindicatos começaram já a comunicar uma greve geral, caso o Parlamento aprova a coligação presidida por Demirel e que consideram demasiado à direita.

No confuso quadro político turco, um facto é concreto: Demirel substituiu Bulent Ecevit à testa do Governo de transição, até que, dentro de cerca de duas semanas, o novo primeiro-ministro apresente o seu programa de Governo ao Parlamento para o voto de confiança.

Os observadores políticos salientam que a lista hoje aprovada em pouco difere do gabi-

nete de coligação que governava a Turquia antes das eleições e que contribuiu para a crise política em que o país se encontra.



DE 22 A 29 DE JULHO

com o apoio de
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA * FUNDAÇÃO CALOUSTE
GULENKIAN * EMBAIXADA DE FRANÇA

apresenta

OS FILMES DA QUINZENA DOS REALIZADORES - CANNES 77

HOJE

SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4
ÀS 21.15 - 23.30 H. N. Ac. M./18 A. Il Pleut Toujours ou c'est Mouillé de Jean Daniel Simon	ÀS 21.15 H. Int. M./18 A. La tête de Norman- de St. Onge de Gilles Carle	ÀS 21.15 - 23.30 H. N. Ac. M./18 A. LE SANG de Jean Daniel Pollet	ÀS 21.15 - 23.30 H. N. Ac. M./18 A. Les Indiens Sont Encore Loin de Patricia Moraz

Hoje



A Bela Helena (Opereta)

PROGRAMA

- 18.45 Abertura e Bonecos — Alice e o seu cão Cristal
19.15 Abre-te Sésamo
19.45 Telejornal — Flash
19.50 A Ideia e a Imagem — Um programa de Álvaro Manuel Machado.
20.15 Gabriela — Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela, de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.00 Telejornal — 1.ª edição.
21.35 A Bela Helena (Opereta) — Opereta em 3 actos de Jacques Offenbach. Orquestra da Rádio de Estuária dirigida por Franz Allers. Intérpretes principais: Ana Moffo (Helena) e René Kollo (Paris). Realização de Axel von Ambasser.
23.35 Telejornal — 2.ª edição.
23.50 Fecho.



Amanhã

PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição. 14.20: Ida e Volta. Um programa de transportes, da autoria de José Megre. Inclui cinco minutos com Filipe Nogueira. 14.45: Os Melhores. 10.ª edição. 15.10: Entre barreiras. Actualidade desportiva. 15.40: Um Grito na Selva. 15.10: Animação. Visita à Cinemateca Nacional. 17.15: Polícarpo e os Micos. «O Aniversário da Justa». Pelo teatro de fantoches da Perna de Pau. 18.55: Telejornal — Flash. 19.00: Primeiros Jogos Desportivos Juvenis de RTP. 19.00: Os Waltons. Série filmada. 19.00: Telejornal — Flash. 19.05: Magazine. Semanal de actualidades portuguesas e estrangeiras. 20.00: Recital. Pela cantora Isabel Balaguer. 20.30: Biografia. Raul Brandão. 21.00: Telejornal — 2.ª edição. 21.35: A Feira. Um programa de humor e canções. Produzido por Rui Resurreição e Thilo Krassman. Coordenação de César Oliveira. Cenários de Eduardo Lemos. Realização de Pedro Martins. 22.55: Telejornal — 3.ª edição. 23.15: Sábado Especial. A Televisão escolheu para si... «O Mundo, a Carne e o Demónio». Intérpretes: Harry Belafonte, Inger Stevens e Mel Ferrer. Realização de Randal Mac Dougall. Ano de produção: 1958. 00.55: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título original: Blackboard jungle
Realização: Richard Brooks (USA-1955)
Argumento: R. Brooks, segundo romance de Evan Hunter
Fotografia: Kusel Harlan
Montagem: Ferris Webster
Interpretação: Glenn Ford (Richard Dader), Anne Francis (Anne), Margaret Hayes (Lois Hammond), Louis Calhern (Jim Murdoch), Sidney Poitier (Miller), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Nimas

"Sementes de violência" de Richard Brooks

Classificação: Não acons. men. 18 anos
Duração: 101 minutos

Um aplauso e uma interrogação prévios. Aplauso para as excelentes condições de projecção que o Nimas oferece a este filme (coisa rara nos tempos que correm sobretudo se atendemos ao «formato» desta película); interrogação para o «cartão» que antecede o filme que só se explica por uma curiosa admiração ao sistema escolar e aos cidadãos americanos e por uma intenção de despoletar o impacto do filme.

A pergunta refere-se ao autor de tão inefável texto. Se é uma mera tradução de um «cartão» de origem é um exemplo de censura ideológica por parte dos produtores americanos; se é uma ideia de distribuidora portuguesa trata-se de uma nova forma de agressão perpetrada contra o cinema e contra o público. Em qualquer dos casos é uma interessante revelação de como o capitalismo internacional não suporta os seus próprios filhos menos cordatos. E em 1955 já McCarty eliminara o sector mais progressista do cinema america-

começa a constituir uma preocupante questão social. Usar tomar uma posição, minimamente antidogmática e não-repressiva, era, em 1955, um acto de coragem perante a opinião pública que não encontrava outra saída senão o recurso à polícia.

Evidentemente que Brooks não vai muito ao fundo dos problemas, nomeadamente no que se refere ao enquadramento da escola enquanto instituição no seio de uma sociedade. A sua análise é centrada num humanismo bem-intencionado (de que o personagem de Sidney Poitier serve de exemplo de recuperação cívica) e é clara a inexistência de sólidas perspectivas sociais para lá dos muros da escola, circunscrevendo um problema que tem raízes e consequências mais fundas.

Ao encerrar o seu filme (os «irrecuperáveis», enfim isolados, são levados ao gabinete do director da escola) Brooks não se interroga sobre o futuro, sobre o exterior. Reconstitua a paz na escola estará reconstituída a paz social?

Curiosamente o problema dos USA em 1955 começa hoje, embrionariamente a ser um problema português. Sementes de Violência, mau-grado as limitações, pode ser um bom pólo de reflexão em Portugal-77.

Semana do Cinema Cubano

Em comemoração do 26 de Julho, a Associação Portuguesa-Cuba leva a efeito no Cinema Universal uma Semana do Cinema Cubano, cujo calen-

dário é o seguinte:

- Hoje 15.15 — «Lúcia»; 18.30 — «História de uma Batalha» / «A Nova Escola»; 21.15 — «Sobre um primeiro combate» / «Aventuras de Juan Quin Quin».
Dia 23, 15.15 — «Cantata de Chile»; 18.30 — «Miriam Makeba» / «Memórias do Subdesenvolvimento»; 21.15 — «Lúcia».
Dia 24, 15.15 — «História de uma Batalha» / «A Nova Escola»; 18.30 — «Lúcia»; 21.15 — «Miriam Makeba» / «Memórias do Subdesenvolvimento».
Dia 25, 15.15 — «Sobre um Primeiro Combate» / «Aventuras de Juan Quin Quin»; 18.30 — «Cantata de Chile»; 21.15 — «História de uma Batalha» / «A Nova Escola».
Dia 26, 15.15 — «Miriam Makeba» / «Memórias do Subdesenvolvimento»; 19.30 — «Sobre um Primeiro Combate» / «Aventuras de Juan Quin Quin»; 21.15 — «Cantata de Chile» (com apresentação do crítico Machado da Luz, nesta última sessão).

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS!

1383

grupo de campolide

As 21.30 todas as noites, excepto ao Dom. e Seg. Dom. a tarde as 16h. Não acons. a m/ 13 anos.

4 MÊS!
só até 31 julho

TRINDADE INATEL

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756

UMA COMÉDIA DE José Vilhena

CALCINHAS AMARELAS

com IRENE ISIDRO BARROSO LOPES MANUELA MARIA LUIZ HORTA CARLOS MIGUEL TEREZA ZILCO MARIA JOAO PAULA LIMA

6.º MÊS

MAIS DE 58 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS

Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(a 2ª feira não há espectáculo)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA — CENTRO CULTURAL

DIARIAMENTE AS 21.30 H.

EM MAIO...

— TEXTO COLECTIVO —

ÚLTIMAS SEMANAS

DOMINGO — Matinée, às 18 h. — 2.ª F. Descanso — SUBSIDIO DA SEC —
Praça de Espanha — Metro Palhavá — T. 762624

UM FILME GIGANTE!

UMA PALPITANTE AVENTURA!

GREGORY PECK
OMAR SHEARIF

Um Filme de CARL FOREMAN

O OURO DE MACKENNA
(Mackenna's Gold)

TELLY SAVALAS

Os homens de HADLEYBURG por ordem alfabética: JULIE NEWMAR-CAMILIA SPARY-KEEVAN WANN-TED CASSIDY-LEE J. COBB-RAYMOND MASSEY-BURGESS MEREDITH-ANTHONY QUAYLE-EDWARD G. ROBINSON-ELI WALLACH

Prod. por CARL FOREMAN and DIMITRI TIKONOFF
SUA F. PANAVISION - TECHNICOLOR - STEREO OPT. SOUND

70m HOJE AS 21.30 H. NO **MONUMENTAL**

GRUPO B/10 ANOS

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Thévenet ou Kuiper?

Os cinquenta quilómetros do «crono» de hoje em Dijon, cidade da melhor mostarda francesa e do penúltimo Grande Prémio para o «Mundial» de Fórmula 1, serão decisivos para a vitória no «Tour» deste ano. Há dois candidatos ao triunfo final, que poderiam ser três se Van Impe (que não é especialista em «cronos») não tem perdido, com uma queda de todo em todo inoportuna, a «Batalha dos Alpes» na subida para D'Huez. Por isso, hoje, num traçado de pista automobilística, Thévenet e Kuiper vão ser intérpretes da mais emotiva de quantas lutas se travaram, até aqui, nesta Volta à França em Bicicleta, sedução dos gauleses, magia do pedal, negócio chorudo para marcas e interesses publicitários.

Kuiper e Thévenet são dois especialistas neste tipo de etapas. Na montanha, o francês parece ser superior ao antigo campeão do mundo; em terreno plano a situação inverte-se. Mas, não logrará Bernard Thévenet impor-se, mesmo num «crono» com as características apontadas, ao holandês? Ou este, mesmo ganhando, não conseguirá distanciar Thévenet de oito (8) segundos? Ou, ainda, nenhum deles ganhará o contra-relógio, em proveito de Thurau ou Eddy Merckx? E Agostinho, que, praticamente, já não poderá «trepar» mais nenhum lugar, vai terminar em beleza (entre o terceiro e o quinto lugar?)

Enquanto se fazem conjecturas e se lançam dados para prognósticos que o mais comum dos mortais adianta com menos falibilidade que nas corridas de cavalos, lembremos o que se passou na etapa de ontem, entre Saint

Tribier e Dijon ao longo de 171,5 quilómetros, e que o holandês Knetemann (outro bom «crono») ganhou nos últimos metros superando o seu compatriota Cees Bal.

A etapa seria dominada, no entanto, pela escapada de Kuiper, poucos quilómetros depois do tiro de partida. O holandês arrancou levando na sua roda Bourraux, companheiro de Thévenet, o qual, colhido de presa, quase não reagiu. Toda a equipa da «Peugeot» se recompôs do susto inicial e tocou a assessor as «baterias» para a perseguição. Mas Kuiper, insaciável, continuava a «devorar» os seus perseguidores (adversário na circunstância) de acção. Aos 40 quilómetros Kuiper tinha 27 segundos de vantagem sobre Thévenet e todos os seus perseguidores (pelotão), avanço que manteria até à meia centena de quilómetros.

Faltava uma centena para abordar Dijon. O antigo campeão do mundo de pista, Peter Post, técnico da Raleigh, fez contas, calculou o que não poderia resultar de negativo, quanto a esforço, do contra-relógio do seu pupilo, pressentiu os inconvenientes do vento que soprava e que embaralhava sempre um homem (muito mais que um pelotão de 65 ciclistas) e vá de aconselhar Kuiper a desistir dos seus intentos, reservando as suas energias para hoje, com muito mais possibilidades de sucesso que numa escapada solitária como a de ontem. Hâbil, Post deu ainda indicações a Knetemann para preparar a sua vitória. A etapa ganhava contornos holandeses, quer no que se reporta a animação e «suspense», quer

no que se refere a vitória final.

Kuiper abrandaria a marcha, vindo a ser, naturalmente, absorvido pelo pelotão. Thévenet e a «Peugeot» em peso respiravam fundo. A questão ficaria adiada para hoje, para a «prova da verdade», em que não há estórias colectivas e o homem, na máquina, luta contra o tempo, que é o seu maior adversário.

Classificação na etapa: 1. Gerrie Knetemann (Holanda), 4.29.17; (Média horária de 38,2 kmh); 2. Cees Bal (Holanda), 4.29.18; 3. Gerben Karsten (Holanda), 4.30.13; 4. Giacinto Santambrogio (Itália), mt; 5. Joseph Juysmans (Holanda), mt; 6. Barr Hoban (Inglaterra), mt; 7. José de Cauwer (Bélgica), mt; 8. Hennie Kuiper (Holanda), mt; 9. André Chalmel (França), mt; 10. Régis Oviou (França), mt; 11. Bernard Thévenet (França), mt; 12. 20.º Fernando Mendes (Portugal), mt; 13. Joaquim Agostinho, Teka, mt; 22. José Martins, Kas também com o mesmo tempo de Karstens.

Classificação geral: 1. Bernard Thévenet (França), 110.10.08; 2. Hennie Kuiper (Holanda), mais 8 segundos; 3.º Lucien Van Impe (Bélgica), a 1.58; 4. Francisco Galdos (Espanha), a 4.14; 5. Joop Zoetemelk (Holanda), a 5.12; 6. Eddy Merckx (Bélgica), a 11.23; 7. Dietrich Thurau (RFA), a 12.07; 8. Michel Laurent (França), a 12.57; 9.º Raymond Delisle (França), a 14.51; 10. Joaquim Agostinho (Portugal), a 21.33; 15. José Martins (Portugal), a 33.03; 25. Fernando Mendes (Portugal), a 46.06; último, Gerben Karstens (Holanda), a 2h.12m e 46s.



O Campeonato da Europa de Hóquei em Patins arranca amanhã no Pavilhão das Antas, onde a equipa portuguesa efectuou, ontem, o seu último treino. Na gravura os homens que se lançaram ao trabalho e que com a Inglaterra, na jornada inaugural, vão à «conquista da Europa»

O "EUROPEU" EM PONTO DE MIRA

Hoquistas acertam agulhas

PORTO, 22 — Durante o dia de hoje, a equipa nacional desportiva, como aliás estava previsto no plano de trabalhos do seleccionador, Torcato Ferreira. Entretanto, ao fim da tarde de ontem os jogadores que integram o seleccionado português efectuaram o seu último treino, decorreu no Pavilhão das Antas, mas desta feita à «porta aberta».

Para além dos exercícios preliminares de aquecimento e de apuramento técnico com bola, os jogadores foram ainda

submetidos a um jogo-treino que opôs dois «cinco», assim constituídos: «Azuis» — Ramalhe, Júlio Rendeiro, Sobrinho, Chana e Livramento; «Amarelos» Carlos Alves, Garracho, Fernando Pereira, Cristiano e Carvalho.

Depois de na véspera, terem baqueado frente aos «amarelos» que lograram vencer por 7-5, os «azuis» aproveitaram a última sessão para se desforrarem e vencerem por uma bola de diferença (3-2), depois de estarem a vencer por 3-0. Mas, como afirmou Torcato

Ferreira, nestas sessões de treino o resultado pouco importa, já que o objectivo principal é fazer com que os jogadores se integrem no espírito colectivo que deverá estar sempre na mente de cada um.

Em véspera de se iniciar a tão desejada «conquista da Europa», o ambiente que reina no seio da equipa portuguesa é dos melhores. Os jogadores mostram-se bastante optimistas, ao mesmo tempo que apelam para «o 11.º jogador», que, na circunstância, será o público português.

O conjunto espanhol, principal adversário da equipa portuguesa, também já chegou a esta cidade. O seu técnico, o conhecido Roca, afirmou que vinha confiante numa boa apresentação, apesar de integrar o seu conjunto jogadores muito novos. Hoje de manhã os jogadores espanhóis contactaram também com o recinto onde irá decorrer o campeonato, podendo desde já adiantar-se que o «dez espanhol» é constituído pelos seguintes jogadores: Trullols, Edo, Vila Puig, Giral, Torres, Garcia, Ordeig, Arces, Garriga e Ortega.

Dois portugueses no "Mundial" de tiro

Dois atiradores portugueses, o olímpico Armando Marques e o júnior António Tinoco, foram seleccionados para representar Portugal nos Campeonatos do Mundo de Tiro que se disputam em Antibes (França), de 7 a 17 de Setembro próximo.

Esta decisão foi tomada numa reunião da Federação Portuguesa de Tiro com arma de caça — revelou à ANOP, Mário Chaves, presidente da Direcção.

Acrescentou aquele dirigente que Portugal estará representado naqueles campeonatos na especialidade de fôssolo olímpico, que decorrerá de 13 a 17 de Setembro, e na do skeep, que terá lugar de 7 a 11 do mesmo mês.

Os outros dois atiradores a serem seleccionados terão que

atingir o mínimo de 91 por cento, nas provas a disputar nos próximos dias 23 e 24 incluídas, respectivamente, no Dia Olímpico, e no Campeonato Regional do Sul — fôssolo olímpico, que decorrerá no Stand de Tiro do Monsarrão.

Mário Chaves disse ainda à ANOP que o atirador Armando Marques se encontra em excelente forma, tendo ultrapassado (de longe) os mínimos exigidos para estar presente naquela competição.

Quanto a António Tinoco, de 17 anos, considera-o já um valor no tiro português, pois no último Campeonato Europeu disputado em Dorset, na Inglaterra, classificou-se em décimo lugar, com 137/150, em competição com 36 atiradores de vários países.

e a Guiné foi adiado devido ao mau tempo.

SABRE

A Grã-Bretanha, a Alemanha Federal, a União Soviética, a Itália, a Hungria, a Roménia e a Polónia qualificaram-se para as meias-finais da competição de sabre, por equipas, nos Campeonatos Mundiais de esgrima que estão a disputar-se em Buenos Aires. A final disputar-se-á hoje à noite.

TAÇA DAVIS

A Itália derrotou a Suécia por 4-1 na final da zona «A» europeia da Taça Davis, em ténis, derrotando agora a vencedora do encontro Hungria-Espanha.

Por outro lado, cinco atiradores dos oito previstos para representar Portugal nos Campeonatos da Europa de Tiro (nas cinco especialidades de tiro de precisão), já obtiveram os mínimos para aquela competição que decorrerá de 29 de Agosto a 4 de Setembro em Bucareste.

As provas de selecção têm decorrido desde o passado dia 14 no complexo de tiro do Estádio Nacional, compreendendo as disciplinas de tiro de precisão, pistola livre, pistola de velocidade, pistola de grosso calibre, carabina livre a cinquenta metros nas três posições e carabina livre na posição de deitado e nas três posições. Esta última está a decorrer na Carreira de Tiro da Senhora de Pilar, no Porto.

Segundo apurou a ANOP junto da Federação Portuguesa de Tiro, os atiradores que já obtiveram os mínimos são: sargento Henrique Madail, actual recordista nacional, com 577 pontos, e o tenente Ferreira Neto, com 572 pontos, com pistola de grosso calibre, ambos do Centro de Educação Física da Armada; José Jacques, do Sporting, Clube de Portugal, com pistola de velocidade e pistola livre, respectivamente com 584 e 539 pontos; Manuel Delfim Guerreiro, do Sporting, carabina deitado, 588 pontos; e Pedro Vila Real, da Sociedade de Tiro do Porto, 587 pontos;

As provas de selecção terminam no próximo dia 8 de Agosto.

PORTUGAL

ANDEBOL

Começou ontem a disputar-se, no Pavilhão Gimnodesportivo de Coimbra, o Torneio Internacional de Andebol, que forneceu os seguintes resultados: Selecção de Coimbra (iniciados), 26-Selecção de Coimbra (juvenis), 26; Padrlhense, 19-Las Escolas Pias Granollers de Barcelona (iniciados), 29.

CAMPO DE OURIQUE

O Torneio de Futebol de Salão que o Clube Atlético Campo de Ourique vem promovendo, prossegue até 4 de Setembro e está a despertar o maior interesse. Os encontros disputam-se sempre (excepto aos domingos, que são à tarde) à noite, movimentando cerca de novecentos atletas.

COIMBRA

Começa esta noite a disputar-se no Estádio Universitário, o I Torneio Internacional de Coimbra, organizado pela Associação de Desportos de Coimbra, Associação Académica (secção de andebol) e delegação da Direcção-Geral dos Desportos. Participam as equipas do Padrlhense, Las Escolas Pias Granollers, de Barcelona e as selecções de Coimbra, de iniciados e juvenis. No primeiro encontro defrontam-se a selecção de Coimbra de iniciados-selecção de Coimbra de juvenis, seguido do encontro Padrlhense-Granollers. Amanhã, segundo e último dia do Torneio, jogam ao fim da tarde os vencidos de hoje, seguido de encontro entre os vencedores.

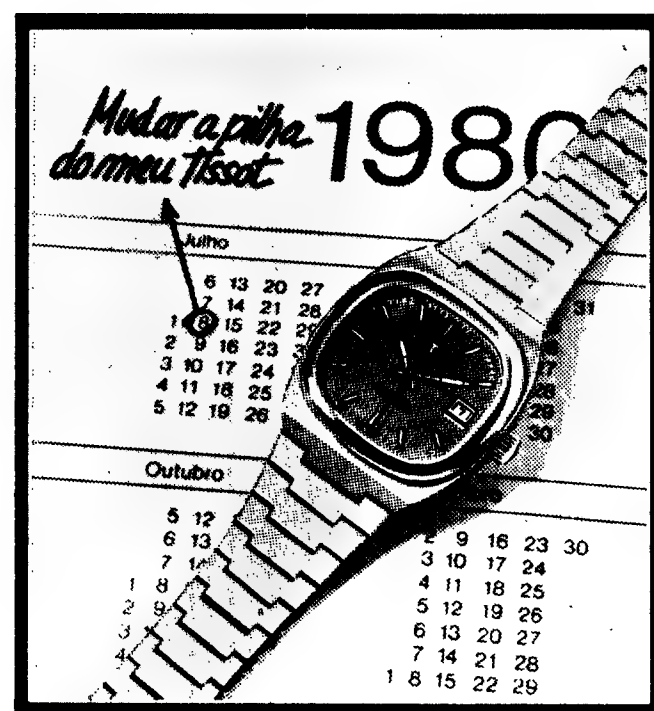
FA

O Exército e a Armada comandam, empatados, o Torneio de Futebol de Cinco das Forças Armadas que hoje termina no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. Na jornada de ontem verificaram-se os seguintes resultados: Exército-Arma-

da, 1-1; Força Aérea-GNR, 6-4. Na classificação geral, a Força Aérea figura em terceiro lugar e a GNR em último.

GRANOLLERS

A equipa espanhola de juvenis de andebol do Granollers derrotou a do Sporting de Espinho por 26-20, em encontro de carácter particular disputado no Pavilhão Gimnodesportivo de Espinho. Ao intervalo a equipa espanhola já vencia por 13-7.



Este relógio "Tissot" funciona 1000 dias sem parar só em 1980 tem de mudar a pilha
Acerto da hora por segundos, por acção electrónica
Mudança da data
e do fuso horário sem influenciar a precisão

TISSOT
o gosto da performance

LÁ FORA

MÉXICO

A selecção de futebol do México derrotou a selecção «A» da China por 2-1, em encontro disputado sob chuva torrencial no estádio de Kiangwan, em Xangai, a contar para o Grupo «D» do Torneio Internacional de Amizade de Pequim de 1977 — anunciou a agência Nova China, em emissão captada em Hong Kong. Noutro jogo disputado em Xangai, a contar para o grupo «B», Marrocos e a China «B» empataram por 1-1. Em Pequim o jogo entre o Irão

EDP ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

— Empresa Pública —
REDES DAS EX-COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO AOS CONSUMIDORES

E aos domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais para se efectuarem trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

3. — Sector — **Concelho de Lisboa**: Pr. da Armada, Rua Sacramento a Alcântara e imediações. Av. Infante Santo 2 a 34. Rua Saraiva de Carvalho, 63 a 119 e de 130 a 236, Rua Ferreira Borges 1 a 47 e de 2 a 30. (Das 8 às 12 horas)
6. — Sector — Rua de S. Julião, 119 a 159. Praça dos Restauradores, 47 a 74. Rua dos Cavaleiros 1 a 129 e de 2 a 92. Rua Arco do Marquês de Alegrete 10 a 96, Largo Martim Moniz, Pavilhão 3 — Norte. Escadinhas da Saúde 2 a 10, Rua João Outeiro 1 a 55 e de 2 a 74, Rua Fontainhas a S. Lourenço 35 a 45, Beco do Jasmim 1 a 25 e de 16 a 30, Beco da Guia (Das 8 às 12 horas).
8. — Sector — Av. Rio de Janeiro 13 a 25-H e de 36 a 52, L. Frei Heitor Pinto 1 a 7-B, Av. da Igreja 2-A a 18-C. Rua José Duro 16 a 28 e de 19 a 33, Rua Luís Augusto Palmeirim 1 a 13. (Das 8 às 12 horas).
9. — Sector — Rua Maria 40 a 68 e de 43 a 71, Rua Antónia Andrade 5 a 9, Vila Queirós. (Das 8 às 12 horas).
1. — Zona — **Concelho de Oeiras** — **CARNAXIDE**: Bairro da Solária Célula 5 Blocos 2, 3 e 4, Célula 6, Rua 9-A lotes 1 a 7 e imediações. (Das 8 às 14 horas).
2. — Zona — **Concelho de Cascais** — **PARDE**: B. das Caixas, Est. Penedo, Est. para Murtal, Mato Largo, Rua Mestre Aquilino Ribeiro e imediações. (Das 8 às 14 horas). BISCES: (Das 8 às 14 horas). **CASCAIS**: Rua Carlos Ribeiro, L. das Grutas, E. N. 6, Rua Dr. Iracy Doyle, Av. Balbom, Rua Batalhão Sapadores, Caminhos Ferro, Rua Sebastião José de Carvalho e Melo, Av. Costa Pinto e imediações. (Das 8 às 14 horas).
3. — Zona — **Concelho de Sintra** — **CACÉM**: Bairro Alegre, Rua D. Maria I, Est. de Paço de Arcos, Est. de Vale Mourão e imediações. (Das 8 às 14 horas). Casal de Cambra (parte). (Das 7 às 14 horas). Est. das Lópis, Est. Nacional, Casal da Carrapateira e imediações. (Das 8 às 14 horas). Montelavar, Pero Pinheiro (zona Centro). (Das 8 às 14 horas).
4. — Zona — **Concelho de Mafra**: Sobreiro, Relva, Casal da Serra. (Das 8 às 15 horas).
5. — Zona — **Concelho de Vila Franca**: Adarse, Quinta do Forno, Alverca, Cruz das Almas, Sobralinho, Aldeia do Sobralinho. Povos (parte), Castanheira. (Das 8 às 14 horas).
6. — Zona — **Concelho de Alenquer**: Alenquer, Cheganças, Ota, Marés, Abrigada. (Das 8 às 14 h)
7. — Zona — **Concelho de Torres Vedras**: Torres Vedras. (Das 8 às 14 horas). Casal da Barreirinha, Maceira, Sobreiro Curvo, A-dos-Cunhados. (Das 8 às 12 horas). Regueira, Melroeira, Barro, Freixofera, Quinta do Prior, Furadoro, Caminho Bom Pastor, Carvalhal, Louriceira, Catefica, Turcifal. (Das 8 às 14 horas).

da reconquista da terra à reforma agrária (as ocupações de terras no Alentejo)



distribuidora O SEculo

VÍTOR MATIAS
FERREIRA

Preço: 130\$00

A REGRA DO JOGO



Engenheiros reúnem-se em Congresso

A ordem dos Engenheiros promove, de 20 a 26 de Novembro próximo, o seu primeiro Congresso Nacional com o objectivo de tratar assuntos de carácter técnico científico e profissional e ainda de apreciar a actividade desenvolvida pela Ordem no plano nacional. Visa ainda o «Congresso 77» elevar o nível técnico da engenharia portuguesa e a valorização da sua imagem no conceito interno e internacional.

O Congresso terá uma parte destinada à apreciação e votação do Relatório e Contas do Conselho Directivo Nacional da Ordem, e outra destinada a tratar assuntos de carácter técnico, científico e profissional. A primeira é aberta a todos os membros efectivos da Ordem, enquanto que na segunda podem participar, mediante inscrição, os membros da ordem e outras pessoas interessadas nos temas a debater: «Habitação e Urbanismo»; «Produção de Energia»; «Telecomunicações e Electrónica»; «Combustíveis e Petroquímica»; «Metalurgia»; «Planeamento e Tecnologia da Produção Agrícola» e «Análise e Comportamento de Sistemas». A parte cultural do Congresso incluirá simpósios, conferências, visitas técnicas, outras manifestações de carácter técnico e ainda manifestações de carácter social. As sessões do Congresso terão lugar nas instalações da Fundação Gulbenkian, na Avenida de Berna, em Lisboa.

Naturais de Montargil em convívio

Naturais de Montargil vão reunir-se em Lisboa (a exemplo do que tem acontecido em anos anteriores) no próximo domingo, no Estádio da Luz, gentilmente cedido pela direcção do Benfica, para mais um movimento de confraternização e convívio.

Do programa constam além de um encontro de futebol, a exibição do Rancho Folclórico de Montargil e variedades.

ALBERTO
P. de ESPANHA Metro PALHAVA



A partir de domingo 24
Domingos às 11 e 30
Quartas às 16 horas

Subsídio da S.E.C.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	23°
PENHAS DOURADAS	16°
COIMBRA	21°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	22°
SAGRES	20°
FARO	22°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS

Máxima 36,5°

FIGUEIRADECASTELOROD.

Mínima 10,6°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.46 3,6 m	0.10 1,2 m
19.04 3,7 m	12.28 1,3 m
DIA 23	
7.37 3,6 m	1.02 1,3 m
20.01 3,6 m	13.26 1,4 m
DIA 24	
8.40 3,5 m	2.05 1,4 m
21.12 3,5 m	14.38 1,5 m

PREVISÃO GERAL ATE
AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado na orla costeira a Sul do Cabo Carvoeiro; vento fraco de Leste a Sul.



AMANHÃ

NAScer AS 6.30
OCASO AS 20.56



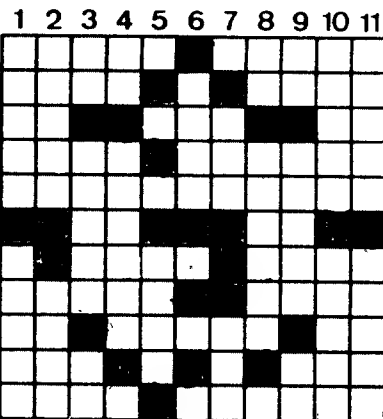
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 11796

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Itália. Carepa.
- 2 Equipe. Grande afeição.
- 3 Pronome pessoal. Preposição. Catedral.
- 4 Nome científico do pato Elegante.
- 5 Negociantes de peles de ovelha e de carneiro com a respectiva lã.
- 6 Atmosfera. Sua Eminência.
- 7 Raspa. Busca.
- 8 Rezara. O mesmo que arão.
- 9 Letra grega. Árduos. Medida itinerária do Japão.
- 10 Recusa. Consentimento.
- 11 Paixão. Matiza.



VERTICAIS:

- 1 Assassinas. Mulher baixa e gorda.
- 2 Lica. Ratem.
- 3 Sua Majestade. Poisa no mar (o avião). O sono das crianças.
- 4 Pronome reflexo. Curara.
- 5 Salário.
- 6 Ecoar.
- 7 Dã mios. Olã.
- 8 Autores. Sulcos.
- 9 Samário. Arejar (bras). Apelido.
- 10 Tenho razões para. Cidade de Itália.
- 11 Superfícies Planas delimitadas. Acaricia.

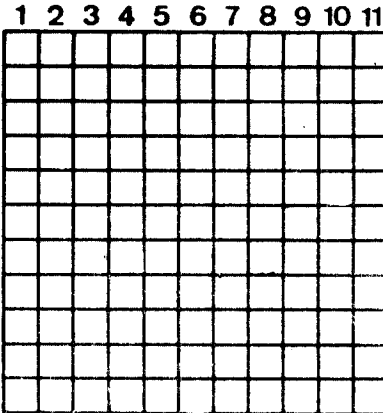
Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7857

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho da Guarda.
- 2 Içai. Batera.
- 3 Ondulações. Por baixo de.
- 4 Porco. Suspiros. Exprimos por palavras.
- 5 Aqui está. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- 6 Saudável. Saliva viscosa que corre da boca.
- 7 Curtira por meio de crómio.
- 8 Colera. Olã. Ruim.
- 9 Batráquio. Alugar.
- 10 Rio da China. Ninho (Prov.).
- 11 Caruma. Destino.



VERTICAIS:

- 1 Nome de planeta. Encolheriz.
- 2 O mais. Fecho as asas para descer mais depressa (nv).
- 3 Uma das encarnações de Vixnu na mitologia hindu.
- 4 Recusa. Bolsa. Grande ribeira da Ásia Russa.
- 5 Banheira. Pedra de altar.
- 6 Demónio.
- 6 Magnetes naturais. Torno morno.
- 7 Fluido aeriforme. Sacudi.
- 8 Antes de Cristo. Lugares de contenda.
- 9 Ilha do mar Jónio. Quinhentos e cinquenta e um mil.
- 10 Espírito que morge no reino da Penia. Cântico de Maria.
- 11 Passos, batidas (pl e pop). Abaculho de gnostica.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11795

HORIZONTAIS:

- 1 Nau. ANO. Cãs.
- 2 Es. Amara. Le.
- 3 Tramada.
- 4 Os. Aso. Oco.
- 5 Sal. Sr. Rã.
- 6 Oco. Aa. Nico.
- 7 Atas. Co. Ir.
- 8 Ac. Mós. Am.
- 9 Aa. Adl. Soro.
- 10 Inês. Grelas.
- 11 Soro. Ais. So.

VERTICAIS:

- 1 Nevoso. Mais.
- 2 As. Saca. ANO.
- 3 Lota. Er.
- 4 Aa. Acaso
- 5 Amassas.
- 6 Namora. Miga.
- 7 Ora. Co. Ri.
- 8 Adornasses
- 9 Acai. Al.
- 10 Al. Claras.
- 11 Ser. FORMOSO.

PROVÉRBO: Ano nevoso, ano formoso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7856

HORIZONTAIS:

- 1 Nio. Regua
- 2 AlaPe. Antas
- 3 Po. Rs. Il. Os.
- 4 Remotas
- 5 Leiga. Aviam.
- 6 Ermo. Anul.
- 7 Sia. Cãs. Anu.
- 8 Tino. Orle.
- 9 Na. Alice. NV
- 10 Aisne. Alela.
- 11 Sa. As. Ra. Au.

VERTICAIS:

- 1 Anoles. Nas
- 2 Bo. Kiteia.
- 3 An. Rina.
- 4 P. P. P.
- 5 Regua. Cotes.
- 6 Ma.
- 7 Gaita. Socar
- 8 Untava. Relã.
- 9 At. Sinal.
- 10 Ao. Aumenta.
- 11 Assunlia. Bau.



RENASCENÇA GRÁFICA S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
 RUA CASTILHO 185 1.º 2.º
 TEL. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
 E PUBLICIDADE
 RUA LUZ SORIANO 44
 TEL. 321154/5, 320211/2/3
 RUA DA ROSA 75
 END. TEL. DBOA TEL. 12363
 LISBOA PORTUGAL

Representação do BEI está em Portugal

Representantes do Banco Europeu de Investimentos encontram-se em Portugal, «fiscalizando» a aplicação de empréstimos concedidos ao nosso país.

Aqueles elementos do BEI estiveram em Aveiro, acompanhados do director-geral dos Portos, e manifestaram-se bem impressionados com a realização do porto local. Os referidos elementos tiveram contactos com sectores ligados ao comércio, indústria, agro-pecuária e navegação, a fim de se aperceberem das perspectivas de desenvolvimento do porto e provável prestação de financiamentos para a ajuda do sector comercial.

Entre o Governo português e o Banco Europeu de Investimentos foram já celebrados diversos acordos.

Um protocolo financeiro assinado em Setembro de 1976 prevê um empréstimo de 200 milhões de unidades de conta (cada unidade de conta era cotada em 1976 a 1,12999 dólares) em cinco anos, a partir da sua entrada em vigor que seria o mais tardar em Janeiro de 1978.

Entretanto, a sequência de decisões tomadas pelas instâncias da comunidade e a Banca, de oferecer a Portugal uma ajuda excepcional de 50

milhões, em Abril de 1976 foram assinados dois contratos.

Para o conjunto do ano foram acordados quatro empréstimos no montante total de 90 milhões de unidades de conta, dos quais 55 milhões para equipamento energético e 35 milhões para investimentos industriais.

No sector da energia, dois empréstimos de 35 milhões cada destinam-se à Electricidade de Portugal (EDP), para a construção de uma central térmica de 500 MW em Setúbal, linhas de ligação à rede de alta tensão existente e à interligação dessas linhas com a rede espanhola, e à construção de uma central hidroeléctrica de 167 MW no Pocinho (rio Douro).

No sector industrial o BEI acordou um empréstimo de 20 milhões à CUF para financiamento de instalações de tratamento de derivados de pirites, projecto que compreende também a modernização das instalações metalúrgicas do cobre.

Ao Banco de Fomento Nacional foi concedido também um empréstimo de 15 milhões, destinado ao financiamento de pequenas iniciativas nos sectores industriais ou turístico.

Estes números constam do relatório anual do BEI, relativo a 1976, que no entanto é omissivo quanto às condições destes empréstimos e respectivos encargos.

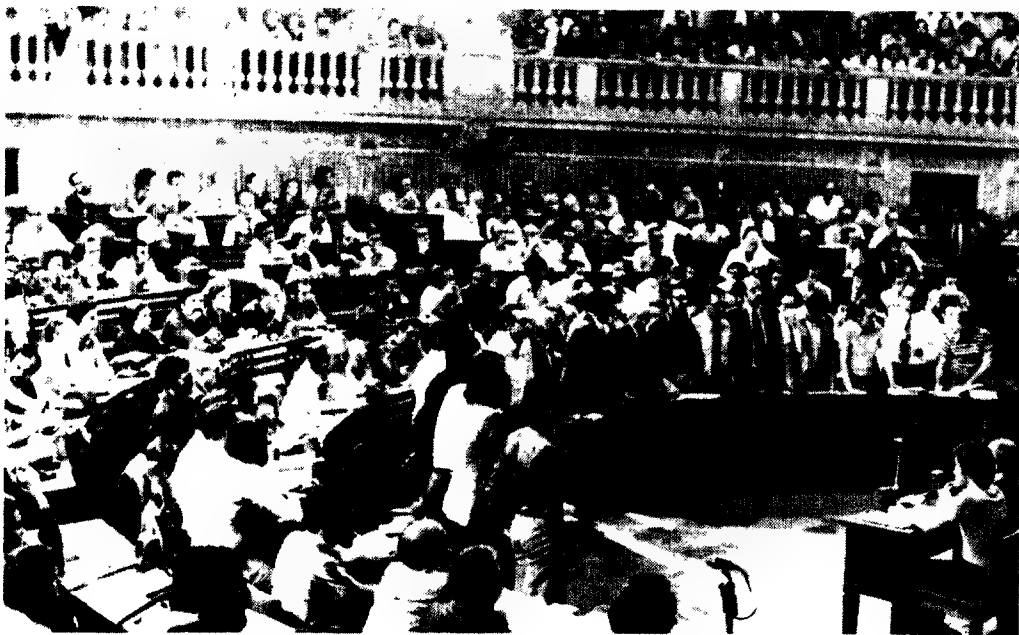
Mais 26 investigadores vão combater a droga

Foram admitidos 26 investigadores para o Centro de Investigação e Controlo da Droga de Lisboa, organismo que depende da presidência do Conselho de Ministros.

A admissão dos novos elementos foi referida no «Diário

da República» de hoje.

O Centro de Investigação e Controlo visa o combate pedagógico ao consumo de droga, para o que procura desenvolver acções de esclarecimento no sentido de alertar para os perigos daquele vício.



Os deputados do PS e PSD/PPD votam a «Lei Barreto»: a ausência de Sá Carneiro ficou a dever-se à sua discordância quanto ao voto afirmativo do seu partido. Segundo Sá Carneiro a lei deveria ser aprovada na Assembleia da República, mas para tal seria suficiente a abstenção do seu partido.

Muleta para lei "coxa"

Continuação da pág. 1

mas nacionais, por via de grupos de trabalho para o efeito constituídos, dá-se como certo que o acordo é muito mais vasto, levando a uma redistribuição ao nível dos governos civis, à revisão da política financeira das autarquias locais e a alterações no âmbito dos serviços periféricos das ilhas, e envolvendo ainda outros aspectos como as questões sindicais, a adesão à CEE, a situação da Comunicação Social (com a previsível redistribuição de postos directivos, falando-se para já na ANOP), a política externa e as indemnizações aos accionistas das empresas nacionalizadas.

Para além destes aspectos,

outros efeitos são previsíveis, contando-se com uma muito provável remodelação ministerial por forma a adaptar a estrutura do Governo aos interesses em jogo e a realização de eleições antecipadas, em tempo julgado oportuno.

Quanto ao texto do pacto PS-PSD/PPD, assinado por Jorge Campinos e Barbosa de Melo, é o seguinte o seu conteúdo:

«Durante as duas últimas semanas encontraram-se delegações do Governo, do PS e do seu Grupo Parlamentar, por um lado, e do PSD, por outro, para examinar a situação política, decorrente designadamente dos debates pendentes na Assembleia da República.

«Foram constituídos grupos de trabalho para analisarem em detalhe problemas respeitantes à economia e finanças, à reforma agrária, a assuntos de carácter regional e local, nomeadamente no que se refere às regiões autónomas, à informação e a questões de política externa.

«Não foi estabelecido qualquer acordo global e a delegação do PSD afirmou não dar qualquer aval à política do Governo. Pelo seu lado, o PS reafirmou o prosseguimento da sua política de não alianças.

«Tendo em conta, porém, a reconhecida necessidade de estabelecer no País um clima de abertura e de diálogo em ordem à consolidação da democracia, os dois Partidos comprometeram-se a realizar encontros regulares e a prosseguir consultas e trocas de informações, particularmente em domínios fundamentais da vida nacional e por forma a assegurar uma maior estabilidade às instituições.»



Acácio Barreiros fala com António Barreto. O deputado da UDP não poupou o PS à sua ironia cáustica: será tão veloz o desliz do partido do Governo para a direita que resta aos opositores fazer discursos de improviso...

Português inventa novo processo de descarga de carros

Teve ontem lugar no cais de Alcântara a apresentação de um novo invento destinado à carga e descarga de veículos. O aparelho, da autoria de João Ratola, levanta os carros segurando-os pela parte de fora das rodas o que evita danos nas carroçarias como acontece com o material até agora utilizado para o efeito, acelerando ainda grandemente o movimento das cargas e descargas dos veículos.

João Ratola, o autor do invento, foi já várias vezes premiado a nível nacional e internacional, nomeadamente com o Grão Prémio e a Medalha de Ouro do Salão Internacional de Inventores de Bruxelas. São da sua autoria diversos aparelhos de estiva, registados e pa-

tenteados em Portugal, nomeadamente apetrechos para levantamento de mercadoria de manuseamento melindroso.

Neste momento, estão a decorrer negociações com empresas estrangeiras que estão interessadas na compra destes aparelhos. Os apetrechos de carga e descarga portuária suscitaram já interesse também em S. Tomé e Príncipe, Guiné, e Cabo Verde, estando a ser prospectados outros mercados, designadamente no Médio Oriente.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM MAIO: 46 450
Hoje 20 páginas

3 tomes

A ESTRELA CADENTE

O deputado do PS Florêncio Matias, que fala à alentejana e consegue reduzir na Assembleia da República o tom das chicanas de tasca, continua a ser a «grande estrela» do diário da manhã «O Dia», com insistente retrato na primeira página e tudo.

O certo é que a «ajuda» ao seu partido foi de tal ordem que o seu camarada do lado, José Luís Nunes, o teve de mandar calar, por diversas vezes, só o conseguindo puxando-o por um braço e obrigando-o a sentar-se. Foi a queda da «estrela».

OUTRA «MÚSICA»

Segundo informações colhidas junto das escolas do Magistério Primário, o MEIC terá já decidido tomar medidas para prosseguir o seu esforço de devolver aqueles estabelecimentos de ensino às suas antigas (antes das experiências pedagógicas) «qualidades» e características... Depois de afastar professores de reconhecida idoneidade sem se dar conta da importância das novas matérias introduzidas para a formação de professores diferentes dos que todos mais ou menos tivemos, e de introduzir um estranho «pluralismo» em matéria de competência pedagógica, como em diversas alturas o «DL» referiu, o MEIC propõe-se agora substituir a cadeira de sociologia pela de «História Social de Portugal», ao mesmo tempo que a de «Movimento de Drama» assente no aproveitamento da força pedagógica e libertadora do Teatro, passa a fazer marte da «Música»...

Árabes vão rever relações com Portugal

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, recebeu ontem no Cairo o encarregado de negócios de Portugal no Egipto para esclarecer a posição do Governo português sobre a decisão de elevar ao nível de Embaixada as relações luso-israelitas.

Segundo Rádio Cairo, Ismail Fahmi declarou ao representante português que «o Governo de Lisboa escolheu mal o momento para tomar aquela decisão». O diploma português — acrescenta a rádio egípcia — explicou o ponto de vista do seu Governo, recordando que Portugal fez uma declaração contra a ocupação israel-

lita dos territórios árabes e recordando o direito do povo palestino a uma «pátria».

Entretanto, na próxima segunda-feira, no Cairo, os países árabes, a pedido da Arábia Saudita, vão reconsiderar as suas relações com Portugal. Ao mesmo tempo, em Nova Iorque, diplomatas portugueses tentam, com êxito minguido, explicar o justificar a posição de Portugal face a Israel.

Recorda-se que a Arábia Saudita, um dos membros da Liga Árabe que mais insiste na revisão das relações com Portugal, tem-se revelado desde a queda do franquismo um forte aliado da Espanha.

Agora o seu carro só é roubado se você quiser!



Testado na Divisão Técnica do Automóvel Club de Portugal
Testado e aprovado pela Divisão Técnica da PSP de Lisboa
e oficinas da especialidade

- À venda nas boas casas da especialidade
- Automóvel Club de Portugal (para sócios)

Av. da República, 45, 8.º Dt.º
 Telefone 771086/7 - LISBOA

DESCONTO 30%



desconto em todos os artigos de Verão.
 R. Fanqueiros, 58, Estrada Benfica, 451-C

Por motivo de obras, a partir de segunda-feira 30%

Turismo hoje

TURISMO, HOJE é mais uma iniciativa do «Diário de Lisboa», dedicada ao turismo e que tem o apoio de empresas e entidades ligadas a esta actividade. Além das páginas já publicadas, vamos dedicar cadernos especiais às principais zonas turísticas do País. Hoje, com a colaboração da Junta de Turismo e de empresas comerciais, referimo-nos à Costa do Sol, uma das mais antigas e conhecidas zonas de recreio e férias portuguesas.

Costa do Sol

Entrevista com Luís Hespanha da Junta de Turismo da Costa do Sol

Um orçamento apertado e muito por fazer

Costa do Sol, zona turística do nosso país, bocado do litoral que vai de S. Julião da Barra ao Guincho. Em números e nas palavras de Luís Hespanha, técnico de turismo e responsável pela promoção daquela zona.

Nos últimos seis anos verificou-se uma subida de movimento de turistas até 1973 (o melhor ano de sempre) e uma quebra de cerca de 30% em 1974. Em 1975 e 1976 as estatísticas falam em números que ultrapassam o ano de 1973 mas esses resultados incluem o movimento de retornados das ex-colónias e, portanto, são números que não se poderão considerar correctos.

Soubemos que em toda a Costa do Sol existem hoje recenseadas 5100 camas, e que a ocupação média por ano e por cama foi de — 55,4% em 1973 — 38,5% em 1974 — 50,4% em 1975 e 88% em 1976 (incluindo, como se disse, o movimento provocado pela distribuição dos retornados).

Este ano espera-se um valor muito próximo do de 1973 e para o próximo ano tudo indica que tais valores sejam ultrapassados.

Um problema que se liga à rentabilidade da hotelaria é o da má distribuição de turistas pelo ano fora.

Como nos disse Luís Hespanha, um dos objectivos a atingir é o aproveitamento máximo das capacidades turísticas lo-

cais e uma melhor distribuição durante o ano. Mas, para isso, há problemas a resolver, a maioria dos quais ultrapassam o âmbito do Junta de Turismo da Costa do Sol.

Falamos da Junta de Turismo. O que é a Junta de Turismo da Costa do Sol?

«A Junta é um organismo que tem como objectivo a promoção turística da região. Para isso promove e organiza manifestações de interesse público, trata da promoção publicitária da zona distribuindo no País e no estrangeiro, através de organizações ligadas à actividade turística, «dépliants», mapas, cartazes; publicando anúncios em publicações estrangeiras; apresentando a Costa do Sol em feiras e exposições internacionais, etc. Ao mesmo tempo mantém diariamente aberto (das 9 às 20 horas) um balcão onde recepcionistas bem preparados atendem os turistas e lhes prestam informações e algum apoio.

Relativamente às iniciativas levadas a cabo pela Junta de Turismo o nosso entrevistado salientou: concertos de música erudita que acontecem quinze-

nalmente, o Festival anual de música que este ano se realiza de 27/7 a 17/9, cursos musicais de férias destinados a principiantes e executantes com alguma experiência (cursos respectivamente de iniciação e aperfeiçoamento) exposições de pintura, gravura, fotografia, tapeçaria, escultura, a Feira do Artesanato que durante 45 dias mostra exemplares típicos de todo o País e promove espectáculos de folclore nacional nos fins de semana, etc.

Para além destas, que são organizadas e promovidas pela própria Junta de Turismo, ainda participa, sobretudo com a atribuição de subsídios em provas desportivas (nomeadamente golfe, ténis, automobilismo, vela) e no Festival de Jazz de Cascais.

A Junta atribui ainda outros subsídios. É o caso de organizações consideradas de interesse público como os bombeiros, bandas de música, colectividades, de cultura e recreio o TEC, por exemplo. Como receitas tem os impostos de turismo cobrados nos estabelecimentos de hotelaria, deduzida uma pequena verba atribuída

à Câmara Municipal de Cascais (entidade cobradora).

É claro que isso não chega a nada. Para a resolução de problemas pontuais ou que ultrapassam o âmbito da Junta, vêm umas ajudas do Governo mas, mesmo assim, para o que era necessário ainda falta muito dinheiro.

Luís Hespanha informou-nos que a verba anual recebida anda à volta dos 14 000 contos dos quais, pagas as despesas gerais de funcionamento da Junta, ficam apenas 3 a 4000.

«O ideal era constituir-se uma Associação de Promoção Turística que podia ser encabeçada pela Junta de Turismo mas da qual fizessem parte todas as empresas directa ou in-

directamente ligadas à actividade que pagassem uma determinada quota, ou então e isso seria a maneira mais fácil de resolver o assunto, reverter a favor da Junta de Turismo a taxa de jogo paga anualmente pelo Casino e que orça os 90 000 contos.

Dos problemas que afectam a zona da Costa do Sol um dos principais é a falta de uma central de tratamento de esgotos, que continuam a ser lançados na água do mar.

As praias deviam ser ampliadas e há possibilidades de o fazer através da construção de pontões e esporões. Depois, nota-se a falta de parques infantis e de piscinas, sobretudo na orla marítima de Carcavelos

e Cascais. Seria também importante a construção dum pavilhão polivalente destinado à realização de congressos, conferências, feiras, mostras e determinado tipo de espectáculos. O pavilhão que actualmente existe é inadequado. Seria importante que houvesse um bom recinto de diversões (um luna-parque digamos assim) como alternativa de ocupação dos tempos livres, sobretudo à noite».

A Junta de Turismo pretende, acima de tudo, desenvolver o turismo da Costa do Sol sem concorrer com as outras zonas do País e isto porque, na opinião do nosso interlocutor, é possível dar àquela zona uma determinada definição turística e essa é a que respeita às suas grandes possibilidades de se tornar numa zona privilegiada para realizações desportivas e culturais (não esquecer a sua proximidade de Lisboa).

Perguntámos se a Costa do Sol poderia ser uma zona desti-

(continua na pág. 11)

Regionália

ARTIGOS REGIONAIS
ARTICLES REGIONAUX
PORTUGUESE REGIONAL ARTICLES

Arcadas do Parque, 27

Tel. 26 16 19 PPC

ESTORIL

aguarela

PAPELARIAS E LIVRARIAS, LDA.
Rua Frederico Arouca, 45 — Loja 8
Escrit. e Armazém: R. Frederico Arouca, 45, 2.º-Dto.
CASCAIS TEL. 286 67 75



A Gatinha

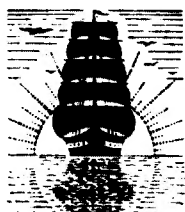
Boutique do Crianças

RUA DAS FLORES, 18

CASCAIS

CRUZEIRO SOL

SNACK-BAR
RESTAURANTE



PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ

Um novo local de convívio
onde se come muito bem

Rua do Viveiro, 2 - A Telef. 26 23 15

EDIFÍCIO CRUZEIRO

MONTE ESTORIL

ESTORIL SOL HOTEIS, GOLFE & CASINO



* GOLFE ESTORIL SOL

Um belo e fascinante «course» que todo aquele que goste de jogar Golfe não deverá deixar de visitar. Onde se joga todo o ano
Tel. 2932461 Telex 12624

* HOTEL ESTORIL SOL

Deslumbrante panorama sobre o mar. Piscina Olímpica. Sauna. Ginásio. Bowling. Sala de Conferências e Congressos.
Tel. 282831 Telex 12624

* CASINO ESTORIL

Um dos melhores casinos de Europa. Aberto todo o ano. Jogos europeus e americanos. Slot Machines. Restaurantes. Show. Bares. Boite e Cinema. Tel. 264521 Telex 12660

* HOTEL DO GUINCHO

Uma velha fortaleza debruçada sobre o Atlântico, transformada no mais confortável e luxuoso Hotel. Serviço de Restaurante e Chá.
Tel. 2869491 Telex 12624

ESTORIL SOL, SARL - a sua melhor Jogada



ARCADAS DO PARQUE, 9
TELEF. 26 72 47
ESTORIL

ARTIGOS PARA DECORAÇÕES

**PINTO & NASCIMENTO,
LDA.**

Um orçamento apertado e muito por fazer

(continuação da pág. 1)

nada a turismo social. Luís Hespanha considera que não: «a grande maioria dos hotéis existentes são de 3,4 e 5 estrelas e portanto destinados a um tipo de clientela que não é propriamente a do turismo social. Para isso seria necessária a existência de unidades hoteleiras a preço médio. Por outro lado, quer o Estoril, quer Cascais (e falamos apenas das terras onde existe maior número de hotéis) não têm estruturas viradas para a criação de programas populares. Há que atribuir os programas convenientes às zonas indicadas. Tal como é agora, a Costa do Sol não serve o turismo social».

Outros assuntos ligados ao turismo: Saúde, transportes, comércio, desporto...

«Há um bom hospital em Cascais (pelo menos satisfaz as exigências de grande parte das solicitações e em casos mais graves existe Lisboa que é relativamente perto), bastantes postos de socorros e mais de 150 médicos residentes que asseguram uma assistência que é invejável para a maioria das zonas do território nacional.

Isto significa que em termos de saúde a Costa do Sol se encontra bem equipada. No que respeita a transportes faltam autocarros directos ao Aeroporto de Lisboa (por onde entram e saem muitos dos turis-

tas destinados aquela zona). Os restantes transportes existentes podem considerar-se aceitáveis».

Na opinião de Luís Hespanha há que encontrar um esquema em que o comércio local se encontre aberto todos os dias da semana e durante todo o dia.

A nível desportivo a Costa do Sol é também uma zona que pode considerar-se privilegiada: entre outros, existe o campo de futebol do Estoril Praia, o Pavilhão Desportivo de Cascais e um da Juventude Salesiana, 2 piscinas públicas, 2 campos de golfe, 12 «courts» de ténis, uma escola de vela no Clube Naval, duas escolas de hipismo na Quinta da Marinha em Birre e em Cascais, a Praça de Touros, o aeródromo de Tires, o autódromo do Estoril, instalações para tiro aos pratos, etc.

Abordamos ainda o problema da limpeza. (Tínhamos ouvido algumas queixas: «esse problema existe na verdade mas não é da nossa responsabilidade. O organismo que superintende nesse campo é a C.M. Cascais. Não sei de que maneira se pode melhorar a limpeza das povoações da zona, mas espera-se que na próxima Comissão Administrativa da Zona faça parte um elemento representativo da C.M. Cascais e será certamente mais fácil resolver os problemas que a Câmara diz respeito».

Costa do Sol

A 25 quilómetros apenas de Lisboa e depois de passar por numerosas praias — Santo Amaro de Oeiras, Carcavelos, Parede, São Pedro, Azaruja e São João — chegamos ao Estoril, com o seu casino, o maior da Europa e mundialmente conhecido, com as suas praias, piscinas, vida cosmopolita, grandes hotéis, avenidas embelezadas com flores e palmeiras, moradias sumptuosas, residências de reis e milionários.

O Estoril encontra-se indubitavelmente bem equipado para proporcionar divertimentos aos turistas. O lugar mais frequentado situa-se junto do Parque de Estoril defronte ao Casino, onde as buganvílias roxo-encarnadas e as majestosas palmeiras nos cativam a vista. Hotéis bem conhecidos encontram-se situados nos dois lados do Parque enquanto que a extremidade inferior defronta as esplanadas e a praia.

CASCAIS

A poucos minutos de Estoril fica Cascais, uma velha vila de pescadores que ainda conserva o seu ar típico.

Reivindica-se para os pescadores de Cascais como sendo os verdadeiros descobridores da América. Alegam que em 1482 Afonso Sanches largou vela de Cascais e atingiu aquelas longínquas terras. Colombo, segundo parece, teve conhecimento da descoberta, repetiu a viagem e colheu assim toda a glória.

Cascais já não é a pequena vila de pescadores dos guias turísticos, todavia continua a manter grande parte do seu encanto e a despeito da rápida proliferação de muitos novos hotéis e prédios de apartamentos, velhas tradições continuam a sobreviver. Uma destas é a luta de peixe que diariamente se realiza.

PRAIAS

As praias da Costa de Estoril estão apetrechadas para todos os gostos. Há algumas de areia fina e de mar calmo; mas também há outras, para quem as preferir, de mar tempestuoso e ventos com rajadas fortes.

As melhores e mais conhecidas praias são as de S. João e Monte Estoril, não falando nas vizinhas praias de

Cascais e Estoril, com o mar calmo, areia fina, e acima de tudo, uma estância de recreio cosmopolita com os mais modernos e confortáveis atractivos.

Qualquer pessoa que se instale em Cascais não pode deixar de visitar a praia de Guincho com a sua faixa de areia brilhante e tendo, por pano de fundo, verdes pinhais.

Carcavelos a mais longa e larga — E Parede rica em iodo, são outras bem conhecidas praias da Costa.

PISCINAS

Os hotéis, na sua maioria, estão providos de excelentes piscinas, onde em perfeito isolamento se pode obter um lindo bronzeado ao sol.

Além das piscinas privadas dos hotéis, existem ainda duas piscinas no Estoril para o público.

PARQUES E JARDINS

Deve ser feita uma referência especial aos parques de Cascais.

Parque Marechal Carmona — Cascais

Parque Municipal (Gandarim) — Cascais

Parada Gardens — Cascais

Igualmente, deve ser visitado o parque de Estoril com as suas exóticas plantas tropicais, e avenidas ladeadas com palmeiras.

OS MONUMENTOS

O principal monumento de Cascais é a fortaleza (Cidadeela). O seu passado histórico, magnífico aspecto — mas do que as suas qualidades arquitectónicas — as quais foram destruídas por diversas transformações durante o decorrer de séculos, dá-lhe um carácter especial.

Um outro edifício que vale a pena mencionar é o antigo palácio dos Condes da Guarda, onde residiu o Almirante Cetton quando do tratado entre a França e Inglaterra. São especialmente dignos de nota os esplendidos azulejos policromáticos que decorram a entrada principal.

Ao lado do palácio situa-se a capela da Nossa Senhora da Victória, que pode ser igualmente visitada com a autorização do conservador. Objectos de interesse são a imagem de S. Sebas-



EXCELENTE COZINHA E SERVIÇO DE BAR

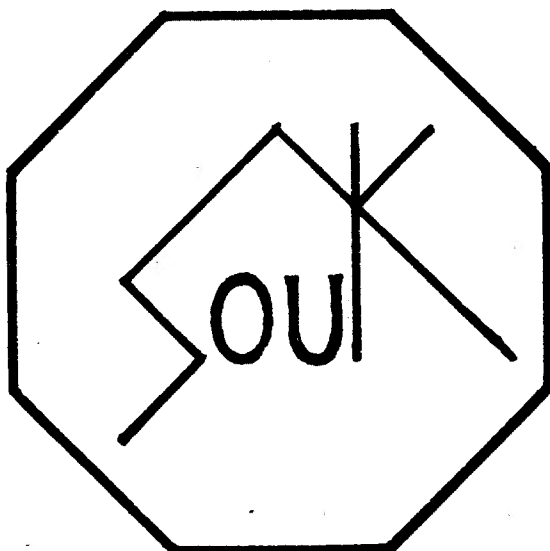
TEL. 28 02 00

RESTAURANTE BAR

"FIM DO MUNDO"
1.ª CLASSE

Av. Valbom (Em frente da Estação do Caminho de Ferro)

CASCAIS



SOUK

MARGARIDA E JORGE, Lda.

AV. MARGINAL, LOTE 8
TEL. 28 18 16 E 28 71 38
CASCAIS



Pastelaria

Snack-Bar

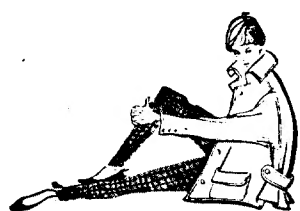
Boca do Inferno

AMADEU ESTEVES, LDA.

Telefs. Snack { 28 07 45
28 11 92
Pastelaria 28 05 88

ESTRADA MARGINAL

CASCAIS



Gloria

BOUTIQUE ALTA COSTURA
SENHORA

Rua Frederico Arouca, 55 / Telef. 28 18 97 / CASCAIS

Indigo

gente jovem

Avenida Valbom, 26-A / Telefone 28 33 96 / CASCAIS

Os mais Modernos Estabelecimentos

da COSTA DO SOL

DE

Joaquim & Armindo, Lda

Sede: Rua Sebastião José de Carvalho e Melo, 1-A
Telefone 28 33 96 / CASCAIS

turismo para todos os gostos

ção e o altar em talha dourada, o tecto com pinturas de século dezanove e paredes com magníficos azulejos, da nossa época — este último representando cenas de batalhas bíblicas. Existe igualmente na actual Câmara Municipal o mesmo tipo de azulejo nas escadas que dão acesso ao primeiro andar.

A Igreja de Assunção é a principal igreja de Cascais e a sua única igreja matriz que data antes de 1665. Encontra-se situada em frente do Jardim da Parada, e embora de estilo simples é genuinamente portuguesa, com a sua fachada em estilo de transição dos séculos XVII e XVIII. São especialmente notáveis os seus lindos azulejos, e a nave (com muros branco, rosa e cinzento) que é larga e envolvida em luz.

Na estrada da vila para a Boca do Inferno há a Capela de São Sebastião, hoje muito frequentada pelos ingleses que vivem nessa zona.

Já fora da parte principal da pequena vila, na estrada para a praia branca do Guincho, encontramos o farol de Guia. Integrada num conjunto de edifícios, existe ali uma pequena capela, com a inscrição: Guia dos homens do mar. Apesar desta capela ter sido reconstruída em 1618 quando o farol foi construído, o portão original em estilo Manuelino foi conservado. Aqui o visitante pode ver, além das pinturas portuguesas desde o segundo metade do século XVI os azulejos, que são uma das mais lindas desta parte desta região, tanto na nave de século XVIII como no altar-mor.

LOCAIS QUE DEVE VISITAR

Um dos mais interessantes espectáculos para os turistas é sem dúvida a chegada à praia dos barcos da pesca vindos do mar. A lota — onde o peixe é leiloado — foi sempre uma grande atracção. O leiloeiro com uma voz forte e rítmica faz o leilão por ordem decrescente de preço do peixe em lotes, durante o qual o preço é por ele reduzido até ser parado por um comprador.

BOCA DO INFERNO

Situado entre Cascais e Guincho existe um local onde o mar abriu cami-

nho através das rochas e deixou um buraco aberto na sua esteira. Aqui podemos presenciar o conflito entre o mar e a costa e escutar o rugir do oceano.

Fica muito perto de Cascais e é facilmente acessível por autocarro.

Ao longo da costa em direcção ao norte, de automóvel ou de autocarro, chegamos à praia do Guincho, que é uma vasta extensão da Serra de Sintra, onde se pode observar o quebrar das ondas espumantes do Atlântico sobre a praia. Entre a praia e a Serra de Sintra há uma floresta intacta de pinheiros que dá um ar agradável à atmosfera. No Guincho há dois ou três restaurantes especializados em marisco.

O Guincho está aproximadamente a uns 7 km de Cascais e a uns 10 km de Estoril.

O melhor acesso é de automóvel, mas existe também um serviço de autocarro que parte de Estação de Cascais.

COZINHA PORTUGUESA

A cozinha portuguesa abrange uma vasta gama e é muito apreciada por estrangeiros. Há uma grande variedade de excelentes vinhos e o famoso Porto ajuda a apreciação dos pratos. Existem numerosos restaurantes típicos, grandes e pequenos, que servem os visitantes em qualquer época do ano. Os mariscos em grande variedade, permitem a preparação dos mais famosos pratos portugueses e estes mariscos são dos de melhor qualidade do mundo.

As especialidades geralmente mais recomendadas e servidas nos restaurantes de Cascais e Guincho são: Caldeirada à Fragateira, Lagosta Suada, Lagosta Grelhada, Lagosta à Americana, Santola Recheada, Bacalhau no Forno, Robalo Grelhado, Conchas de Marisco, Frango no Espeto, etc.

Em qualquer parte de Portugal, na pequenos restaurantes conhecidos por «tascas», espécie de «bistros», e estes de Cascais servem apetitosas refeições.

MUSEU DO CONDE CASTRO GUIMARÃES

Na estrada à saída da vila em direcção à Boca do Inferno, encontra-

mos uma das mais belas moradias da região. Foi construída no princípio do século e doada à vila em 1927. Esta encantadora moradia é agora utilizada como museu e biblioteca. Rodeada pelo gracioso jardim, a moradia, que constitui uma verdadeira harmonia do antigo e do moderno, espelha o mar por entre frondosa arvoredo.

Encontra-se em frente da casa a linda estátua do Joseph Bernard, e na entrada depois de atravessar o fresco claustro com a sua bonita fonte e interessante decoração, chegamos à sala principal, onde existem pinturas a óleo dos doadores — a nobre família de Castro Guimarães. Há de facto muito que ver neste museu — palácio: pinturas, loiças, livros, artigos de ouro e prata, restos arqueológicos, mobiliário, enfim, uma imensa variedade de artigos que prende a atenção de qualquer visitante durante muitas horas.

Horário diário: Das 11.00 às 17.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e feriados.

Estas grutas serão abertas ao público assim que terminarem as necessárias obras de reforço.

FESTAS

Durante os meses de verão de Agosto ou Setembro realiza-se em Cascais a tradicional Festa do Mar.

Esta festa popular dos pescadores que durante três semanas se celebra nas ruas defronte e em redor da Baía de Cascais, inclui além da procissão, um concurso de bandas populares, exhibições folclóricas etc. tornando-se uma ocasião especial para saborear a comida típica e de beber os bons vinhos portugueses.

FEIRAS POPULARES

CASCAIS-FEIRA DA LADRA

Eis uma oportunidade para os que gostam de procurar pechinchas invulgares ou de escolher quinquilharias. A Feira realiza-se no 1.º e 3.º Domingos de cada mês.

As quartas-feiras e sábados de manhã realiza-se outro agradável acontecimento que é a feira local onde pode-

mos comprar de tudo, desde os pequenos objectos de cerâmica até toalhas de mesa bordadas à mão.

SINTRA-S. PEDRO

Feira pitoresca de vila onde se encontram normalmente tendas de antiguidades. Situa-se muito próximo de Sintra e tem lugar aos segundos e quartos domingos de cada mês.

FEIRA DO ARTESANATO

Portugal é um País com uma História longa e possui uma rica variedade de objectos de artesanato, os quais são o encanto de coleccionadores e turistas. Desde bordados a tapetes, louças a objectos de metal e de madeira, existe uma imensa variedade de trabalhos de arte folclórica que teve a sua origem nas mais velhas tradições portuguesas.

Durante os meses de Verão a Feira do Artesanato, localizada relativamente perto da Estação de Cascais, oferece para venda objectos de artesanato vindos de todos os pontos de Portugal.

TOURADAS

De Abril a Outubro é agora possível assistir a excelentes touradas em Cascais. Desde a inauguração da nova praça de touros em 1963, a maior de Portugal, Cascais tornou-se o centro para a verdadeira Tourada Portuguesa.

Devemos aqui mencionar que em Portugal o touro não é morto e o método de enfrentar o touro a cavalo é muito diferente dos outros países. Além disso, existe o espectáculo da «pega» que consiste em um grupo de homens que enfrenta o touro só com as mãos, desarmados.

A Tourada exibe-se no Verão aos domingos na Praça de Touros, situada não longe do centro de Cascais.

GRUTAS

Grutas construídas pelo homem da época Neolítica datando de 3300 a 2500 A.C. foram descobertas em Alapraia.

Importantes vestígios deste período foram encontrados também nas grutas naturais do Poço Velho e Porto Covo e na estação pré-histórica do Estoril.

Guérin
interRent

carros de aluguer sem condutor

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

- ESTORIL:
EDIFÍCIO DO CRUZEIRO - Av. D. Nuno A. Pereira
MONTE ESTORIL - Telef. 26 00 66 - 26 37 52
- LISBOA:
Pr. Restauradores, 74 - Telef. 36 67 51 - 37 01 71
Av. Álvares Cabral, 45 B - Telef. 68 91 74
AEROPORTO - Telef. 72 61 91 - 80 02 02
- PORTO • COIMBRA • FARO • ALBUFEIRA
• ERICEIRA • LAGOS • MONTE GORDO
• PRAIA DA ROCHA • BEJA • FUNCHAL

Pantufa

Artigos BÉBÉS e CRIANÇAS

Rua Frederico Arouca, 45, Loja 12, cave

GALERIAS - CASCAIS



Ourivesaria Marques
Cascais

RELÓGIOS
OURO

PRATA

JÓIAS

TIPICAL FILIGREE
GOLD

SILVER

JEWELS

Rua Frederico Arouca, N.º 64 Telef. 2864371

MONTANELAS Boutique



PRONTO A VESTIR
Oliveira & Clara, Lda.

Arcadas do Parque, Loja 16 Telef. 26 02 83 ESTORIL



Galera

MODAS
PRONTO A VESTIR

HOMEM • SENHORA • CRIANÇA

Rua Sebastião José de Carvalho e Melo, 1-A / Telef. 28 33 96 / CASCAIS

PEREIRA & SIMÕES, LDA.

LUZ - SOM - AQUECIMENTO

EDIFÍCIO DO CRUZEIRO, LOJA N.º 1, 1.º ANDAR
TELEFONE 26 31 95

CASA PARIS

Telf. 26 13 00

Casa especializada em bebidas nacionais e estrangeiras. Secção de Charcutaria, Frutaria e Mercarias Finas.

MONTE ESTORIL

PUBLINTER



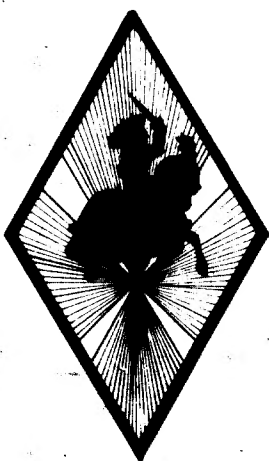
ITALUS
alta sapataria

Qualidade
sola de couro

R. Almirante Barroso, 52-A
tel. 539 386 - Lisboa
R. Garrett, 98
tel. 326 412 - Lisboa
Arcadas do Estoril - Loja 11
tel. 26 17 83 - Estoril

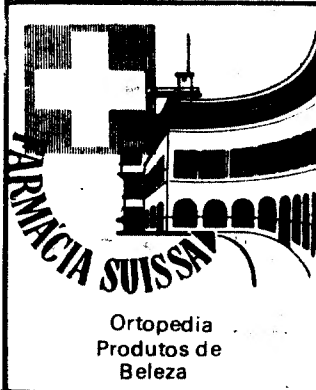
Gaiety

Casa
de Chá



Club
Privée

Av. D. Nuno Alvares Pereira
Edifício Cruzeiro - Loja 1-2º Andar
Monte Estoril



Ortopedia
Produtos de
Beleza



CLEOPATRA
boutique
salão de chá

modas
novidades para brindes
Arcadas do Estoril, 18
Tel. 26 19 43



Cursos e festival de música da Costa do Sol Lopes Graça e Luís de Pablo entre os participantes de maior relevo

O Festival e os Cursos Internacionais de Música da Costa do Sol, promovidos pela respectiva Junta de Turismo, vão ter este ano maior repercussão cultural e pedagógica do que em anos anteriores.

Assim, para além dos cursos tradicionais de piano, violino, canto e guitarra, a cargo, respectivamente, de Josef Palenicek e Helena Costa, Dênes Kovacs, Ré Koster e Raul Sanchez, criaram-se os cursos de percussão e rítmica, direcção e estética coral, e de instrumentos de sopro.

O curso de percussão e rítmica será orientado por Juan Pedro Ropero, diplomado pelo Conservatório de Madrid. A direcção e estética coral cabe a Fernando Lopes Graça e a Mário Mateus, fundador e director do Grupo de Música Vocal Contemporânea. A parte dos instrumentos de sopro foi entregue a alguns dos mais categorizados intérpretes que trabalham em Portugal: Andrew Sinnerton, Carlos Franco, Adácio Pestana, Marcos Romão e Emídio Coutinho.

FESTIVAL DE MÚSICA

O III Festival de Música da Costa do Sol, no qual colaboram os professores dos cursos, compreende este ano dezoito

concertos, distribuídos pelos meses de Julho, Agosto e Setembro. A área de intervenção do Festival passa a estender-se do Estoril e Cascais a Queluz, Sintra e Ericeira.

A inauguração tem lugar no próximo dia 27, na Igreja de n.º Sr.ª da Assunção em Cascais, com um concerto da Orquestra Gulbenkian, em que colabora o pianista checo Josef Palenicek e que será dirigido pelo maestro Álvaro Salazar. No programa, obras de Stravinsky, Lopes Graça, Palenicek e Haydn.

O calendário dos restantes concertos é o seguinte:

DIA 30, no mesmo local: Grupo de Metais de Lisboa (obras de século XVI e XVII);
DIA 1 DE AGOSTO, também na Igreja da Assunção: «The Star of Faith», conjunto norte-americano especializado em espíritos negros;
DIA 4, no Palácio de Queluz: Trio Checo (obras de Beethoven, Chostakovich e Dvorak);
DIA 6, no Parque da st.ª Marta na Ericeira: Quinteto de Sopro dos professores participantes nos cursos (obras de Mozart, Reicha, Braga Santos e Nielsen);
DIA 9, no Pavilhão dos Congressos do Estoril: Sequeira Costa, Tânia Achat (piano), Juan Pedro Ropero e Xavier Benec (percussão) interpretam a Sonata para dois pianos e percussão de Bartók, «Paris 1937» (1.ª audição pública de Lopes Graça e obras de Chostakovich e Ravel);
DIA 11, novamente em Queluz: três sonatas de Beethoven (op. 53, op. 26 e op. 81-A) por Sequeira Costa;

DIA 12, no Estoril: primeira audição em Portugal de uma importante obra de Luís de Pablo, baseada em instrumentos de percussão tradicionais do País Basco e intitulada «Zureko Olerkia» (participam instrumentistas bascos e o Grupo de Percussionistas da RTV espanhola, sob a direcção de Luís de Pablo);

DIA 15, também no Pavilhão dos Congressos: o mesmo grupo de percusionistas interpreta um programa de música contemporânea espanhola;

DIA 17, no Palácio da Vila em Sintra: recital de violino e piano por Dênes Kovacs e Tânia Archt (obras de Mozart, Beethoven, Bach e Debussy);

DIA 22, no Estoril: recital de piano por Helena Costa (Bach, Beethoven);

DIA 24, em Sintra: recital de flauta e guitarra por Raul Sanchez e Marianne Clément (quatro séculos de música italiana);

DIA 28, na Ericeira: C. ral Vértice (obras do século XVI e regionais portuguesas);

DIA 3 DE SETEMBRO, no mesmo local: recital de guitarra por Piñero Nagy (Repertório dos séculos XVI, XVII e contemporâneos);

DIA 6, no Estoril: recital de canto e piano por Dulce Cabrita e Filipe de Sousa (obras de Wolf, Strauss, Satie, Berg, Gerelwin e Filipe de Sousa);

DIA 9, na Igreja da Assunção em Cascais: concerto da Orquestra Gulbenkian, com participação do barítono Oliveira Lopes e direcção de Claudio Scione (obras de Bach, Lopes Graça, Vivaldi e Boccherini);

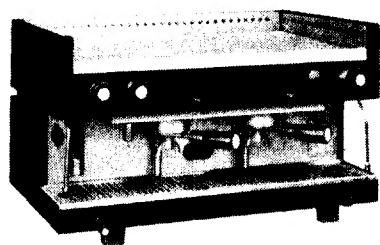
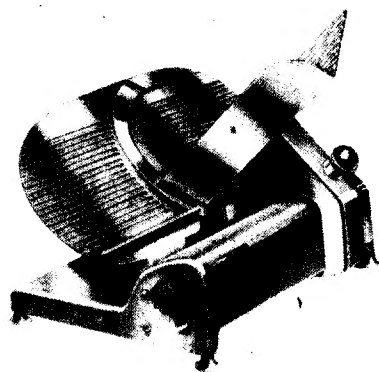
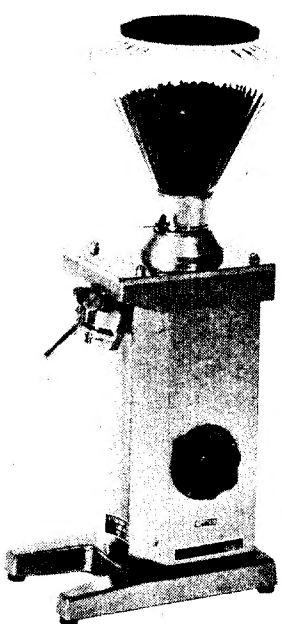
DIA 13, em Sintra: recital de violino e piano por Jiri e Nadia Trenka (obras de Brahms, Janacek, Lopes Graça, Ysaie e Grieg); concerto pela Orquestra Gulbenkian sob a direcção da Silva Pereira, sendo solista em violino Jiri Trenka (obras de Tchaikovsky, Chaussou, Tartini e Mozart);

Todos os espectáculos se realizam às 21.30 horas.



TRIMANOS

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS INDUSTRIAIS, LDA.



Representados por: Ribeiro

Loja 1 — Hotel Palácio — Telfs. 26 04 00/26 48 17/26 78 56 Estoril

Máquinas de café, Moinhos, Vitrinas frigoríficas, Cortadoras, Balanças, Termos, Fogões, Congeladores, Assadores de frangos, Torradeiras, Registadoras, Máquinas c/gelo, Máquinas Gelados s/frio, Máquinas de Crepes, Estufas eléctricas, Balcões frigoríficos, Reparações, Assistência, Máquinas de sumos por moeda e s/moeda, Refrigeradores de garrafas, etc.

DOMINGO

24/JULHO/1977

CIRCUITO DO ESTORIL

- Campeonato Nacional de Velocidade
- Troféu de Fórmula Livre
- Automóveis Antigos

HORARIO

	Treinos	Corrida
Grupos 6/8	11.30	15.30
Grupo 1 até 1300	12.15	16.15
Grupo 1 mais 1300	13.00	17.00
Grupos 2/3/4/5	13.15	17.45
Automóveis antigos		18.30

PREÇO DE BILHETES

Camarote	750\$00
Tribuna	170\$00
Central	150\$00
Lateral	100\$00
Peão	50\$00
Parques	30\$00

- Bilhetes à venda no Autódromo.
- Os sócios do Clube com cartão de sócio e cota em dia (1.º ou 2.º trimestre de 77) têm acesso livre.
- Os proprietários de lugares cativos podem levantar os bilhetes no escritório do Autódromo a partir do dia 23 inclusivé.



NO
AUTÓDROMO DO ESTORIL

Decoradora SERRANA
COMPRA VENDE TROCA
ELECTRODOMÉSTICOS — CANDEIROS
MÓVEIS — SOFÁS-CAMA

Consulte-nos: em CASCAIS
Na Loja: Drugstore Tranquilidade
Rua Frederico Arouca, 45 Lote 9 Tel. 2867015
No Armazém:
Bairro da Assunção, Lote 27 c/v d.ª Zona A

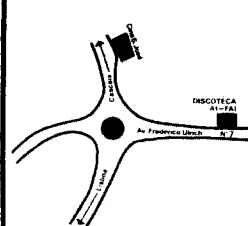
GRUTA
boutique

A última moda com o toque
de classe

Josefina
modista

RUA DO VIVEIRO, 2-F
TELEF. 26 10 88
MONTE ESTORIL

NO CENTRO DE CASCAIS
DISCOTECA



Telf. 28 64 962

Av. 25 de Abril, 7 Cascais